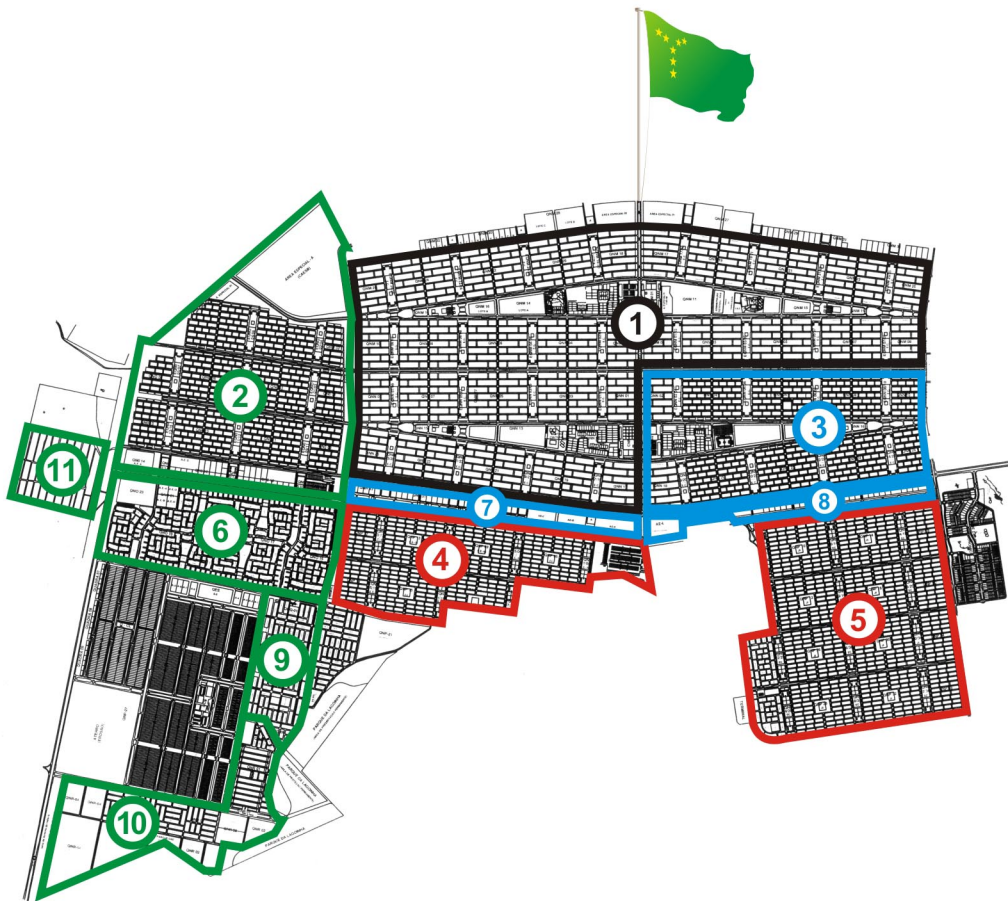


# A Ceilândia Hoje



*Emanuel Lima*



ACADEMIA TAGUATINGUENSE DE LETRAS

*Manoel Jevan*



ACADEMIA CEILANDENSE DE LETRAS  
E ARTES POPULARES

GRÁFICA  
**Pop Art**



*Emanuel Lima & Manoel Jevan*

# A CEILÂNDIA HOJE

CEILÂNDIA-DF, 2007



ACADEMIA TAGUATINGUENSE DE LETRAS



ACADEMIA CEILANDENSE DE LETRAS  
E ARTES POPULARES

 **Pop Art**

Copyright © Emanuel Lima & Manoel Jevan 2007

Digitação & Revisão:  
DOS AUTORES

Editoração e capa:



Impressão:



Dados Comunitários de Catalogação em Publicação (BIBLIOCEI)

---

LJ27tagcei LIMA, Emanuel & JEVAN, Manoel.  
A Ceilândia Hoje – DF, 2007.

- 1.História da Cultura Local - Ceilândia e Taguatinga (DF)
- 2.Livro Pára-didático - civismo comunitário.

CEI 27032007

---

Catalogação Elaborada pela *Biblioteca Antonio Garcia Muralha*

Todos os direitos reservados aos autores.

# SUMÁRIO

✓ Apresentação	
Profº ADÃO NOÉ MARCELINO - Orgulho de Ser Ceilandense.....	04
✓ Prefácio	
Profº EMANUEL LIMA - Às Escolas de Ceilândia.....	07
✓ Setor QNM	
CEILÂNDIA TRADICIONAL - Do Barril ao Sítio Histórico .....	08
✓ Setor QNN	
GUARIROBA - A Palmeira Nativa do Cerrado .....	12
NOVA CEILÂNDIA - Do Ceilambódromo ao SuperSESC .....	15
SETOR ‘N’ SUL - A Casa de Niemeyer .....	18
✓ Setor QNO	
SETOR “O” - A Rádio Bolinha na Voz do Brasil .....	21
EXPANSÃO - A Pátria do RAP.....	24
PRIVÊ - Na APA do Descoberto.....	27
✓ Setor QNP	
‘P’ NORTE - Ferrock, Paz & Amor .....	30
‘P’ SUL - Memorial dos Hominídeos Candangos.....	33
✓ Setor QNQ	
SETOR Q - O Ninho da Águia .....	36
✓ Setor QNR	
FinLÂNDIA - Terra das Remoções Sem Fim.....	39
✓ Setor METROpolitano	
TAILÂNDIA - A Via Entrebairros de Ceilândia e Taguatinga.....	42
✓ Pósfácio	
Profº MANOEL JEVAN - Aos Pioneiros da Ceilândia.....	45
✓ Referências Bibliográficas	
FONTES .....	46

## ORGULHO DE SER CEILANDENSE

*“Não cai uma folha da árvore  
sem a permissão de Deus”*

Pelos desígnios de Deus, no dia 06 de janeiro de 2003 tive a honra de me tornar “o primeiro administrador de Ceilândia escolhido pelas lideranças do movimento comunitário local”, que, desde os memoráveis incansáveis, sempre caracterizou a história da nossa cidade. Depois disso, sucederam-se fatos e acontecimentos que só quem administra Ceilândia pode ter o privilégio de vivenciar.

Para mim, um desses momentos inesquecíveis foi quando assinamos e entregamos o “certificado” ao professor e poeta Emanuel Lima como autor do Hino Oficial de Ceilândia, escolhido através do concurso lançado pela OS nº 93/01.

Em seguida, tive a grata satisfação de presenciar o exemplo de altruísmo e cidadania do professor e historiador Manoel Jevan ao inaugurar, na sua própria casa, o Museu da Memória Viva de Ceilândia.

E eis que - quatro anos depois dessas e tantas boas emoções – volto a receber outra bênção de Deus, ao me tornar, no dia 08 de janeiro de 2007, o “único ex-administrador a ser re-nomeado” para o cargo mais desejado de Ceilândia, e quiçá de toda Brasília.

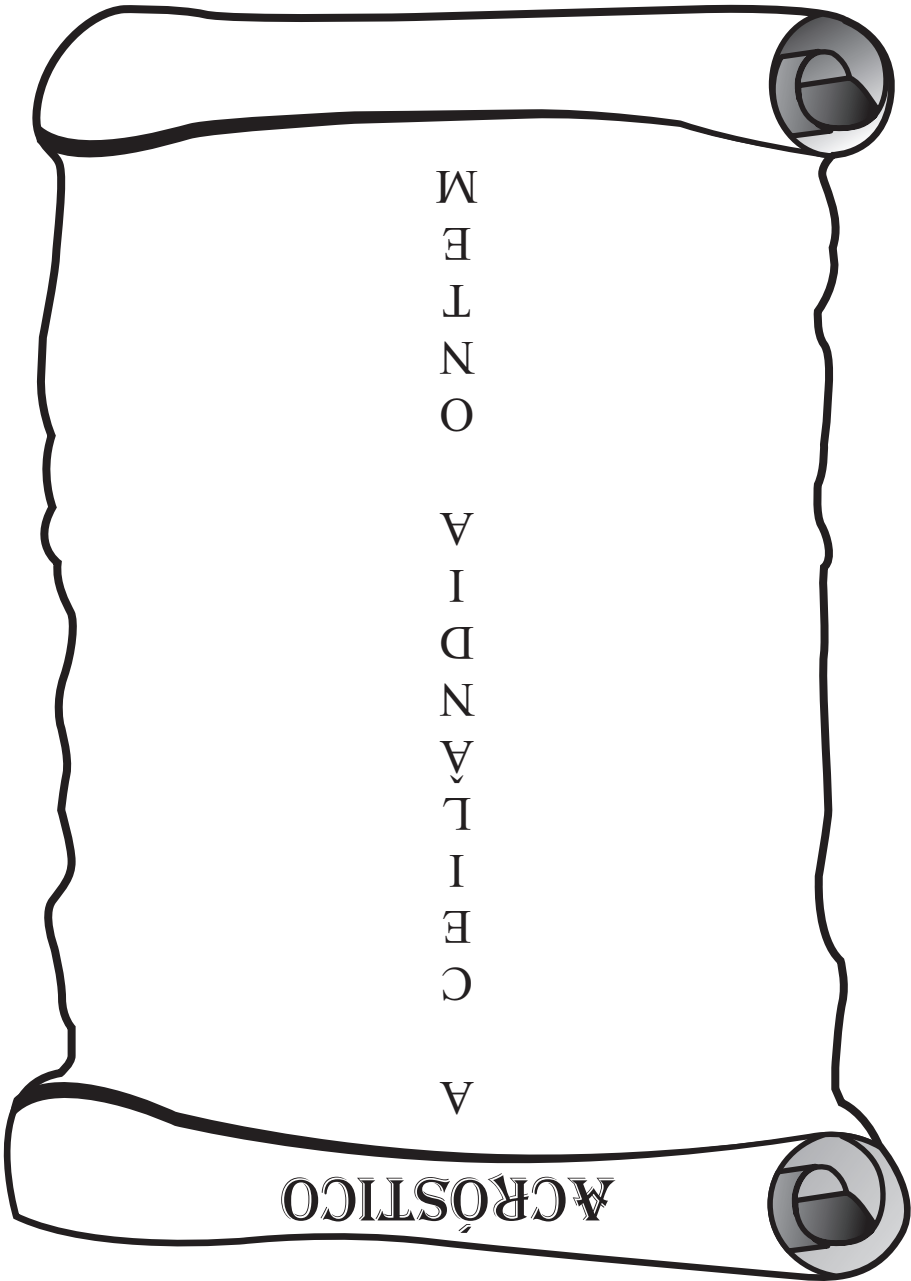
E novamente Deus (sempre Ele) me permitiu reencontrar esses meus colegas de magistério, dos quais recebi um convite em forma de desafio, que é o de apresentar para a nossa comunidade o presente livro “A Ceilândia Hoje”. E ao fazê-lo, só posso dizer que – como condutor de grandes obras e conhecedor de ilustríssimas personalidades que marcaram a nossa cidade – escolheria, sem nenhum medo de errar, estes dois “patrimônios humanos da cultura local” como símbolo do que temos de melhor e que nos faz sentir e expressar todo o nosso **ORGULHO DE SER CEILANDENSE!!!**

Por fim, quero deixar o meu testemunho de que a nossa vida é uma dádiva de Deus, e que nada acontece nesse mundo por acaso.

Prof.<sup>o</sup> *Adão Nôé Marcelino*

Administrador de Ceilândia

2003 a 2004 e 2007.



M  
E  
L  
N  
O  
A  
I  
N  
D  
A  
L  
E  
C  
A

ACRÓSTICO



*Acróstico*

A

C  
E  
I  
L  
Â  
N  
D  
I  
A

H  
O  
J  
E



## Às Escolas de Ceilândia

Caros Colegas,

Nós que trabalhamos tanto, nos empenhamos tanto para oferecer um futuro melhor aos nossos educandos - e que na maioria das vezes não recebemos nenhuma retribuição das autoridades competentes – nem por isso e nem por nada devemos nos abater e desistir da nossa missão magisterial, pois essa luta é “por um mundo melhor” não só para nós, mas para todos os tripulantes da nave-mãe chamada planeta Terra.

O melhor lugar do mundo é onde nós estamos, e Ceilândia é a nossa cidade. É aqui que trabalhamos e nos realizamos. Por isso, devemos esquecer os espinhos e cultivar somente flores, decorar os muros e amar a natureza. Isto é muito bom, faz bem para a saúde mental e até pode afetar no Índice de Desenvolvimento Humano local.

Podemos ser o Centro Cultural do Distrito Federal. Temos nossos próprios artistas plásticos, músicos, atores, escritores e escultores. Acredito sempre que melhores dias virão. Porque “as melhores cabeças” estão em Ceilândia, graças também ao empenho e talento de NÓS, professores. O povo de Ceilândia é o mais divertido e o mais carismático de todo o Distrito Federal. Isto já é um motivo para nos orgulharmos.

Ceilândia JÁ FOI muito sujeita às erosões. Era aqui que seria instalada a “base aérea de Brasília”, mas devido às irregularidades do solo, o projeto original foi levado para Anápolis, e dessa demarcação foi que surgiu este lugar em que assentaram nossa cidade. Usando nossa inteligência, nós podemos evitar a erosão, estudando o meio-ambiente que nos cerca e do qual somos dependentes. O respeito à natureza é uma prova de amor a Deus, é importante para nossa sobrevivência, nosso futuro.

Então vamos valorizar o que é nosso. Vamos levantar a auto-estima da nossa comunidade escolar, para que todos conheçam e desfrutem do que temos de melhor, como a Feira Central, a Casa do Cantador e a Biblioteca Pública; afora a própria Área Rural com suas belas paisagens naturais, capazes de nos surgir logo ali no horizonte, ao nosso primeiro “olhar” bucolicamente poético.

*Avante, Ceilândia!*

*Emanuel Lima*

Poeta

## **CEILÂNDIA TRADICIONAL**

### **Do Barril ao Sítio Histórico**

*Façamos de Ceilândia a nossa Grécia  
Não aquela de tantas batalhas e invasões  
Mas uma de seguidores de Homero  
E depois de trocar Atenas por antenas  
Troque-se também um “Z” por um “D”  
Para no lugar de dizer: obrigado, meu Zeus  
Dizer-se: obrigado, meu Deus por ser ceilandense.*  
(DONZILIO LUIZ, o Camões do Cordel Candango)

### **Abertura**

Assim como Lúcio Costa “planejou” o Plano Piloto, Ney Gabriel foi quem projetou o desenho urbanístico do sítio histórico de Ceilândia. E foi por causa do seu formato desse “plano-piloto local” (semelhante a um “barril”), que a “land dos candangos” construtores de Brasília sofreu os primeiros ataques de discriminação e desvalorização social, sendo alcunhada pela “grande imprensa” como um barril de pólvora.

Hoje, a cidade dispõe de um projeto educativo que passeia com estudantes e pioneiros (*de trenzinho*) pelos principais “postais” locais, como o Centro Cultural, a Casa do Cantador e a Feira Central, só para ficar nestes exemplos. O projeto se chama “Sítio Histórico”, e dá uma boa dimensão de como as coisas mudaram nesses 36 anos de história da cultura local, e também mostra como a “cidade é vista por quem vive e faz a sua história”.

Da Campanha para Erradicação das Invasões hoje só ficou um desejo enorme de fazer da nossa cidade a “terra dos construtores da identidade cultural candanga”, onde se inclui esta modesta publicação.

### **Histórico (\*)**

O poema “C.E.I.LAND” de Antônio Garcia Muralha (escrito em 1971) - pode ser considerado “o primeiro documento da história local”.

Já o Decreto no 2.842/75 (de 27 de junho de 1975), que definia a área de circunscrição dos setores “M” e “N” justamente para a criação da Administração Regional, foi também usado como “data do aniversário” da cidade até o ano de 1987, quando veio o outro Decreto no 10.348/87 (de 28 de abril de 1987) estipulando oficialmente o dia 27 de março de 1971 como sendo a data da fundação de Ceilândia.

Setorialmente falando, o sítio histórico do que foi a “Ceilândia original” constitui-se hoje de quatro comunidades geograficamente definidas: a Ceil.Sul (QNM 01 a 09 e 17 a 25), a Ceil Norte (QNM 02 a 10 e 18 a 26), a Ceil.Oeste (QNN 01 a 09 e 17 a 25) e a Ceil.Centro de Cima (CNM 01 e 02) e de Baixo (CNN 01 e 02).

A Comunidade do Centro de Cima tem como monumento simbólico a “Caixa D’Água” (que também é a “pedra fundamental” de inauguração da cidade); enquanto que a comunidade do Centro de Baixo brevemente poderá dispor da tão esperada “Estação Central do Metrô Ceilândia”. Ambas formam um contingente de 17.940 habitantes e se integram pela conhecida via Hélio Prates, que por se tratar de uma avenida comercial, não conta com nenhuma escola pública.

A comunidade da Ceilândia Sul tem uma população de 31.541 habitantes e dispõe de 10 escolas públicas (as EC 01, 02, 18, 19 e 64; os CEF 02, 04 e 07; o CEM 03; e o CILC).

A comunidade da Ceilândia Norte tem uma população de 32.657 habitantes e dispõe de 10 escolas públicas (as EC 03, 06, 10, 11, 12 e 13; os CEF 16 e 20; o CEM 02; e a DRECeilândia).

A comunidade da Ceilândia Oeste tem uma população de 35.304 habitantes e dispõe de 09 escolas públicas (as EC 07, 08, 26, 27, 28 e 29; os CEF 08 Profª Mª do Rosário e 10; e o CEM 07).

Pelo último Censo do IBGE, a “grande Ceilândia” hoje tem 343.694 habitantes, e seu aniversário é oficialmente comemorado em reverência à data de 27 de março de 1971.

### **Postais & Pioneiros (\*\*)**

Não só em Ceilândia, mas no DF inteiro, nunca existiu um movimento social tão famoso como os Incansáveis, de onde inclusive saiu o “primeiro senador” da cidade (Eurípedes Camargo), que veio “removido” da Vila do IAPI e por ironia do destino acabou sendo administrador regional da Candangolândia. Outras lideranças (como o revolucionário Padre Antonio da Ressurreição e o inesquecível Seu Ermínio) estiveram à frente das suas gloriosas lutas. Foi esse mesmo movimento que em 1981 lançou o “livreto de cordel” Ceilândia Ontem, hoje... e Amanhã”, com o inédito poema “Confronto” de Carlos Drummond de Andrade.

Quanto às comunidades específicas do setor tradicional, podemos citar na Ceilândia Sul, além do recém inaugurado hiper mercado, a Paróquia N.Sra.da Glória fundada pelo Frei Cirino (cujo legado de ajuda humanitária foi “louvado” pela Profª Vanildes de Deus através de seu poema “A Padroeira de Ceilândia”).

A comunidade da Ceilândia Norte, que conta com o excelente espaço poliesportivo da Praça do Cidadão, tem também a “primeira festa popular” da cidade, que foi o Forró Comunitário (depois chamado de Forrolândia e que hoje é lembrado pelo projeto Festa dos Estados Nordestinos do Museu da Memória Viva). O forrozeiro-pioneiro Araújo do Norte & seu trio Asa Branca é o nome que simboliza esse histórico “São João Comunitário”.

A comunidade da Ceilândia Oeste, onde hoje funciona a “maior biblioteca pública do DF” e o Centro Cultural de Ceilândia, nunca esqueceu do trágico episódio de “banditismo social” que vitimou a Prof<sup>a</sup> Maria do Rosário em 1985, mas que serviu para intitular o Centro de Ensino Fundamental 08 de Ceilândia como a “única escola pública do DF com nome de uma educadora local”. A pioneira incansável D<sup>a</sup> Francisca Vicentina (comadre de D<sup>a</sup> Carminha Manfredini) é sua mais autêntica “memória viva”.

## PS

Nossas cordiais saudações a *Prof<sup>a</sup> Adelaide, Mariana Lima, André, José Antonio e Joaquim Bezerra da Nóbrega da ACLAP, Nefitaly, Neno & Oldair do CLUBE DO SOM, Riva Santana, Gil D’Illa Rosa, Broba Terezinha Cotrim e D<sup>a</sup> Olena Valente; Edite Martins, D<sup>a</sup> Madalena Carnaúba, Paulinho do DIVINO, Adalto Cruz, Seu Antonio CorumBAR DO FORRÓ, Gonzaga Candango da ORQUESTRA SANFÔNICA, Clodoaldo Gomes da CEFAC, Seu Chicão & Tia Ceixa do DOM BOSCO FC, Ribamar ITAPIPOCA, Orlando Alencar do MOPUC, Bolívar do FILÓSOFO EUDORO, Gardênia da UMC, Ariosto Lopes da MPC, Leão do NOTICEI, Antonio Leitão, Luiz Lobão, Seu Zé Carlos do TRENZINHO CEÍ CITY TUR, Gilson Alencar, Alúcio CeiTUDO, Olavo Marques, Manoel e Eliceuda França; Dr. Ronildo, Ronaldo da ACIC, Aparecida, Bel e Madalena do CEPAFRE, Ezequiel Cruz, Prof<sup>o</sup> Morbeck e **Clemente Luz** (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais” que escrevem a História da Cultura Local.*

## ✓ Destaque *Ceilandense*

Academia Ceilandense de Letras & Artes Populares reúne artistas de várias áreas, alfabetizados ou não, em torno do sonho de publicar seus livros.

### ***Sabedoria Popular***

(ACADEMIA CEILANDESE DE LETRAS É HOMOLOGADA)

Eles queriam “aplausos”. Pelo sentido onomatopéico, ACLAP significa isso mesmo. Em Ceilândia, porém, é a sigla da Academia Ceilandense de Letras e Artes Populares. Orgulho da comunidade e esperança de realização de um sonho para os 35 integrantes: poder publicar um livro.

A cantineira ***Percília Júlia Toledo***, 66 anos (mais conhecida como a “Cora Coralina Candanga”), foi a primeira a sonhar. A cadeira acadêmica nº 1 é dela. O professor de história ***Manoel Jevan*** se empenhou pelo sonho coletivo. Dá suporte a quem quiser elaborar projetos e conseguir financiamento do FAC (Fundo de Apoio à Cultura).

Na ACLAP, porém, ninguém usa roupas formais. As reuniões, desde de agosto passado, sempre ocorrem no último sábado do mês, com seus integrantes em círculos e atentos aos versos, poesias, repentes e sambas. “Crianças, idosos, alfabetizados ou não, são todos bem vindos, o objetivo é realizar o nosso sonho literário”, comenta Jevan. Ao fim, o chá : as mulheres levam os comes e os homens ,os bebes.

No dia do aniversário da cidade, 27 de março, a “academia” foi oficializada. Ainda falta eleger a diretoria, aprovar estatuto e ter sede. Por enquanto, as atividades se desenvolvem na biblioteca pública do Centro Cultural de Ceilândia. Mas as histórias produzidas já são significativas.

A literatura de cordel, tradicional no Nordeste, tem influência certa em Ceilândia - cidade tipicamente nordestina - O pernambucano Donzílio Luiz de Oliveira, 72 anos, escreve poesia cordeliana, sonetos e é repentista. Também chamado de o “Camões do Cordel Candango”, começou a escrever com 25 anos e hoje já tem cinco livros publicados. Como um dos presidentes de honra da ACLAP, ***Dom Donzílio*** se envaidece por frequentar um lugar que une o erudito com o popular. “Toda cidade tem um ponto de encontro dos escritores. Aqui tem dos escritores e de as todas outras artes”, expõe. Na reunião que oficializou a academia, ele escreveu uma poesia para Ceilândia.

*Aqui-DF, 09/04/2006.*

## **GUARIROBA** *A Palmeira Nativa do Cerrado*

*Refazendo tudo*

*Re-fazenda*

*Refazenda toda*

*Guariroba*

(GILBERTO GIL, Tropicália)

### **Abertura**

A denominação Guariroba tem muitos significados “eco-históricos”, a começar pela palmeira típica dessa região goiana, cujo palmito extraído de sua extremidade (também chamado de “gueroba”) é uma verdade “comida típica”. Note o leitor que o “jogo de palavras” aqui usado não é mera coincidência, mas sim um salto remissivo à epígrafe deste capítulo no que diz respeito aos versos do cantor baiano e atual ministro da cultura Gilberto Gil (que, segundo o poeta candango e atual secretário adjunto de cultura TT Catalão, “a guariroba da Refazenda” se referia mesmo a uma “sociedade alternativa” idealizada pelos tropicalistas numa fazenda de Buritis, Minas Gerais).

Por ironia do destino, foi justamente nas terras antiga “Fazenda Guariroba” que a Ceilândia foi assentada nos idos de 1971, sendo que antes já havia sido instalado nesta mesma área um “serviço de radar” da Unidade de Comunicação das Forças Armadas. Mais curioso é saber que as vilas operárias candangas tiveram que ser “removidas” lá do Bandeirante (antiga Cidade Livre) porque “enfejavam a paisagem da nova capital quando vistas (as vilas) de avião”, sendo que ainda hoje existe aqui na comunidade o time do Radar FC, que treina dominicalmente com esses mesmos “pássaros de aço” sobrevoando sob suas cabeças.

Não obstante a tantos nomes de renome, o antigo núcleo cultural “Mandacaru” trouxe à Guariroba o inesquecível senador Lauro Campos; sem esquecer que o “Centro de Educação Profissionalizante” local foi inaugurado em 1982 pelo ex-secretário de educação & cultura do DF embaixador Wladimir Murtinho. E é no auditório desse mesmo CEP que desde 2003 ensaia & se apresenta a “Orquestra Sinfônica” da Regional de Ensino, cuja regente é a maestrina cubana Elena Herera, que coordenou o concurso público que escolheu o Hino Oficial de Ceilândia, razão maior desta publicação.

Por fim, só resta mesmo falar das Mansões da Via Leste (inicialmente reservadas aos militares do 8º Batalhão) para descrever todo o glamour da Guariroba, uma comunidade histórica & ecologicamente correta.

## Histórico (\*)

O chamado “Mapa do Barril” - elaborado pelo urbanista Ney Gabriel nos primórdios da Ceilândia – pode ser considerado “o primeiro documento da história local”, uma vez que a Guariroba já despontava lá, apesar da sua efetiva construção ter ocorrido somente seis anos depois.

A comunidade da Guariroba é composta pelas 10 “quadras pares” das QNN (02 a 10 e 18 a 26), que originalmente foram entregues segundo a “ordem alfabética”, fato pitoresco que gerou a rua dos franciscos, das marias, etc. Segundo os números oficiais mais recentes, sua população hoje é de 35.432 habitantes, a qual dispõe de 10 escolas públicas (as EC 15, 20, 21, 22, 24 e 25; os CEF 11 e 19; o CEM 04; e o CEP).

Apesar da sua ocupação ter iniciado em **maio de 1977**, uma parte da comunidade celebra o aniversário da Guariroba tradicionalmente no início do “mês do meio ambiente”.

## Postais & Pioneiros (\*\*)

Pelas palavras de Seu Ermínio Incansável (que, além de pioneiro, foi também o topógrafo que demarcou os primeiros lotes de Ceilândia), “nessas terras da fazenda do Seu Nico tinha muito era brejo”. E não à toa (ou por falta de “aviso” das palmeiras do cerrado) que em 1986 “52 casa foram engolidas pelas erosões da QNN 20”. Mas hoje estas citações são apenas referências no Hino Oficial da cidade (orgulhosamente impresso na contra-capla).

Além das famosas (mas polêmicas) Mansões da Via Leste, a comunidade conta com praticamente três estações do Metrô.

Quanto aos seus ilustres pioneiros - como o professor de esportes comunitários Manoel do Jô – optamos por destacar dois jovens “produtores da identidade cultural local”. Em primeiro lugar, vem o poeta da contracultura Sidiney Breguêdo, (também conhecido com o Charles Bukowski Candango), que é também um magnânimo artista plástico (cuja obra-prima “É Qu’Eu Sou Candango” sintetiza toda a história de “Brasília em três tempos”), e a quem dedicamos honrosamente este capítulo. Depois, vem a “neo-glauberiana” Simone Borges, que há três anos consecutivos realiza o Festival de Cultura da Guariroba, além de ser fundadora do cine-clube “Forno de Cultura”.

## PS

Nossas cordiais saudações a *Profª Anabe da ACLAP, Maestro Israel Lima da SINFÔNICA DE CEILÂNDIA, Anderson do AÇAÍ COM LETRAS, Marcos Souza do CEIDREZ, Donizethe do RAP 19, Profª Alice, Socorro Belarmino, Dª Preta e Seu Adão Lopes das REMINISCÊNCIAS, Chaguinhas, Jesseú, Ely, Ivan e Seu Valdir do CEPAFRE (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais”* que escrevem a História da Cultura Local.

## ✓ Destaque *Guarirobense*

Tanto em reverência ao 05 de Junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, quanto à “palmeira magricela prima do opulento buriti”, que em Ceilândia emprestou seu próprio nome à comunidade fixada na “fazenda” originária da cidade, oferecemos o seguinte o “eco-poema”:

### *Guariroba*

(A PALMEIRA NATIVA DO CERRADO)

Ao cair da tarde  
O som das cigarras  
E a planta majestade  
Move suas verdes asas

O canto da seriema  
O adejar dos urubus  
A brisa sopra serena  
Nas borboletas azuis

Palmeira do cerrado  
Esguia como a seta  
Do ponto determinado  
Que teu nome encerra

Guariroba da Ceilândia  
Suas quadras e avenidas  
Verdadeira miscelânea  
Floreando nossas vidas.



## **NOVA CEILÂNDIA** **Do Ceilambódromo ao SuperSESC**

*Meu mestre, meu amigo  
que belo dia encontrei  
foi quem me ensinou  
tudo o que hoje sei*

(FRANCISCO BENEVIDES, Primeiro Vão)

### **Abertura**

Apesar do nome Nova Ceilândia, essa é na verdade “a sétima” das muitas comunidades geo & historicamente constituídas na cidade. A sua formação – assim como da sua contemporânea ‘N’ Sul – destoa do processo de “assentamentos” que marcaram (e continua marcando) a história do povoamento local. Primeiro, porque não surgiu dentro de um contexto eleitoral, e depois porque o seu financiamento pela “média-classianista” Caixa Federal trouxe para cá um perfil populacional diferenciado dos “inquilinos de fundo-de-quintal” que ganham lotes.

Não é por acaso que uma das principais práticas comunitárias - tanto desta parte norte, quanto do sul – seja o “cooper”, característico nas suas concorridas pistas de caminhadas.

O fato é que até não houve nenhuma “política de integração comunitária” por parte do poder público capaz de conhecer & reconhecer a Nova Ceilândia enquanto uma comunidade culturalmente específica (aliás, como deveria ser feito com todas as comunidades que compõem a cidade), e assim integrá-la dentro do desenvolvimento local.

### **Histórico (\*)**

A comunidade da Nova Ceilândia refere-se à faixa residencial construída na área limítrofe da Ceil.Oeste com o ‘P’ Norte, mais precisamente no prolongamento geográfico das chamadas “Áreas Especiais” que vai da QNN 27 (ponta da “avenida” Hélio Prates) a 33 (Ginásio do CEMIM), sendo que as moradias correspondem às quadras das QNN 35, 37 e 39.

Na realidade, a Nova Ceilândia inteira está localizada no que seria o “setor de clubes norte” da cidade, local onde está para ser inaugurado o clube do SESC Ceilândia, que vai contar com a maior estrutura já montada no DF. E bem vizinho a esse clube, de frente para a “avenida” Hélio Prates, é que se localiza a área oficial do “Ceilambódromo”, o maior investimento de cultura e negócios dos últimos tempos em Brasília.

Até hoje o setor é chamado de “casinhas do ‘P’ Norte”, tanto pela proximidade geográfica, quanto pelo fato de ter sido construído onde antes já existia a feira permanente desta comunidade circunvizinha.

Pelos dados oficiais mais recentes, a população da Nova Ceilândia hoje é de 2.860 habitantes, distribuídos entre os 632 lotes residenciais existentes na localidade. Por se situar numa área originalmente destinada a “clubes”, o setor ainda não dispõe de nenhuma escola pública.

O Contrato de Compra e Venda emitido pela antiga SHIS (de 25 de março de 1988), pode ser considerado o “primeiro documento da história local”, apesar da entrega oficial das primeiras casas só terem ocorrido no princípio do ano posterior.

O aniversário da Nova Ceilândia ainda hoje é timidamente “comemorado” pela comunidade no início de cada ano, uma vez que a sua ocupação data de janeiro de 1989.

### **Postais & Pioneiros (\*\*)**

Lugares históricos da cidade - como a Ação Cristã Pró-Gente da igreja presbiteriana norte-americana, a Casa da Criança do projeto de “alimentação alternativa” contra a desnutrição infantil desenvolvido conjuntamente à Pastoral da Criança da CNBB, e a própria sede (hoje “arruinada”) do Ceilândia Esporte Clube – demonstram a valorização do espaço em que a comunidade da Nova Ceilândia se encontra. E isso sem contar com a grande movimentação que o clube do Super-SESC irá trazer para a localidade, além da super “população flutuante” que o Carnaval promove anualmente na “cabeça da avenida” do Ceilambódromo, chegando à casa dos milhões se somado todo o evento.

Para uma pequena comunidade de grande postais, os seus “pioneiros” em nada ficam pra traz. Apesar de serem poucos os moradores que sobressaem, nesse pequeno espaço de tempo histórico, podemos citar duas personalidades que verdadeiros exemplos de cidadania e postal cultural.

A Profª Mª Lucinete é “um patrimônio educacional”. Professora de português, com mestrado em literatura, ela até já foi chamada de “a Paulo Freire de saias”. Como vocês poderão ler no destaque da comunidade, esta brava pioneira produziu para a cidade uma obra que poderá ser usada como “exemplo pedagógico” para todos os verdadeiros educadores e amantes das boas letras. O que há de mais raro e especial no seu livro-comunitário Primeiro Vôo não é o talento pessoal de cada aluno-poeta, mas sim a “construção coletiva” do criar e publicar um livro dentro de uma escola pública que todos nós sabemos como se encontra hoje.

Já o Forte Cultural do Roberto é um espaço alternativo que toda a comunidade deveria conhecer e valorizar, não só pelas atividades musicais e artísticas em geral, mas pelas “figuras” que por lá aparecem (ou desaparecem, como já foi o Poeta Pezão). Assim como o Coiote na Ceil.Sul, o Cio da Terra no ‘P’ Norte, o Rebuliço da Memória Viva na ‘N’ Sul, este espaço cultural prima pelas suas atrações inusitadas, como um show de Carlinhos Piauí, Diró Nolasco ou Gilson Alencar do saudoso grupo Itiquira, dentre “tantos & tantos”.

### **PS**

Nossas cordiais saudações a D<sup>a</sup> Jabesminda e Valdinei do PRIMEIRO VÔO, Rafinha do RAP 21, Profª Ivanilde, Rosa Conceição da ASEFE, Nilda Gonçalves, Schumann, Tia Luzia da ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA, Eurípedes da PRÓ-GENTE, Helroy Henrique, Selma e **Seu Ermínio Incansável** (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais” que escrevem a História da Cultura Local.

## ✓ *Destaque Neoceilandense*

Poesia ajuda alunos da escola de Ceilândia a levantar a auto-estima e descobrir sua própria capacidade.

### *Armados com Versos*

(ESTUDANTES DE CEILÂNDIA APRENDEM A AUMENTAR A AUTO-ESTIMA COM POESIA)

Em Coronel Ezequiel, sertão miserável do Rio Grande do Norte, uma menina danada e magricela carregava “lata d’água na cabeça”. Todos os dias, driblava a sede e a fome; driblava a própria vida, sem quase nenhuma perspectiva. Um dia, aos 15 anos, a menina mudou-se para Brasília com a família. Parou em Ceilândia, onde mora até hoje. Aqui, continuou a driblar as adversidades. Lutou, sofreu, aprendeu, cresceu. Perseguiu um ideal. E conseguiu, com muita dificuldade, formar-se em Letras pela Universidade de Brasília (UnB). Não contente, pós-graduou-se em Literatura Brasileira. E daí? O que tem de especial nessa história? Mais uma saga de retirante?

Não, não é apenas mais uma saga de imigrante nordestino. A história começa a se tornar especial quando essa menina que deixou o sertão do Rio Grande do Norte tenta mudar, além da própria vida, a vida de tantas outras pessoas. E consegue mostrar aquela gente humilde de Ceilândia que elas podem e devem se reconhecer cidadãs. Capazes, dignas, poetas.

Essa é a história da professora de Português Maria Lucinete de França, 38 anos, que levou a poesia para mais de 300 alunos do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia - adolescentes, rapazes, moças, homens e mulheres de 15 a 50 anos de idade.

Hoje, o caos deu lugar à esperança. A miséria, a desigualdade social e a história de cada um ganharam eco. Construíram frases, juntaram-se em orações e períodos. E a palavra, a única arma que possuem, virou poesia. Ora dura, ora romântica, ora pessoal, ora até metafísica. Às vezes, um período de socorro. Um grito de resistência. Uma vontade de provar que existem.

Há dois meses - desde quando o projeto de iniciação literária da escola começou a delinear os primeiros rabiscos - os alunos do Centro de Ensino Médio 4 vivem uma verdadeira efervescência cultural. Nunca mais aquele lugar será o mesmo. Cada um, estimulado pela professora, escreveu três poesias. Sem perceber, cada um virava autor da própria história.

Mas a criação intelectual na aconteceu da noite para o dia. Alguns alunos, envergonhados, tinham dificuldade de colocar no papel os próprios sentimentos. Outros, nunca haviam escrito nada parecido. Na verdade, mais que aulas de técnicas literárias, a professora transformou as salas em arenas de debates, discussões filosóficas, cidadania, auto-estima.

Talvez, pela primeira vez cada um deles começou a se perceber. Enxergar melhor a realidade. O lugar onde moram. E o rumo que querem tomar nas mãos. “A satisfação de saber que a gente pode contribuir para mudar a vida deles é impagável”, diz a professora Maria Lucinete. Emocionada, continua: “Na verdade é a propagação da minha própria vida, de tudo que eu sou”.

## **SETOR ‘N’ SUL**

### ***A Casa de Niemeyer***

*Na entrada da ‘N’ Sul*

*A Casa do Cantador*

*Hoje Brasília e Ceilândia*

*Possuem o mesmo valor*

*Com as obras de Niemeyer*

*Brilhando de esplendor*

**(POETA GonGon, Cordelista)**

### **Abertura**

Localizada numa área onde antes existia a antiga “Feira do ‘P’ Sul”, o Setor ‘N’ Sul sofre dos mesmos problemas de “falta de identidade comunitária” perante as suas comunidades circunvizinhas (‘P’ Sul e Guariroba). Entretanto, seus habitantes orgulham-se de disporem de um dos principais postais locais e por que não dizer de toda Brasília, que é a Casa do Cantador do Brasil.

Um dos poucos setores habitacionais construídos pelo financiamento da Caixa Federal, o Setor ‘N’ Sul é dotado de residências valorizadas, com ruas espaçosas e ladeado de “pistas para caminhada”.

Apesar do pequeno território e do seu pouco tempo de existência, a autoestima de seus moradores é de uma magnitude colossal.

### **Histórico** (\*)

A comunidade do Setor ‘N’ Sul refere-se à faixa residencial construída na área limítrofe da Guariroba com o ‘P’ Sul, mais precisamente no prolongamento geográfico das chamadas “Áreas Especiais” que vai da QNN 28 (Fund.Bradesco) a 33 (Posto Texaco), sendo suas moradias correspondentes às “quadras pares” das QNN 36, 38 e 40.

O Setor ‘N’ Sul está localizado na parte sul da cidade, cujo ponto de referência é a chamada “rua da Fundação Bradesco” e que no projeto Ceí City Tur aparece como a “via Oscar Niemeyer”, por causa da “Casa do Cantador do Brasil” (única obra do arquiteto de Brasília numa cidade-satélite).

Por se tratar de uma pequena comunidade enclausurada por outras ali já estabelecidas, ainda hoje é pejorativamente chamada de “as 40 do ‘P’ Sul”, “nova guariroba” ou “perobinha”.

Pelos dados oficiais mais recentes, a população do Setor ‘N’ Sul hoje é de 2.741 habitantes, distribuídos entre os 653 lotes residenciais existentes na localidade. Por se situar numa “área especial” entre a Guariroba e o ‘P’ Sul, o setor só dispõe de uma escola pública (a EC 59).

O Contrato de Compra e Venda emitido pela antiga SHIS (de 25 de março de 1988) - assim como vale para a sua contemporânea Nova Ceilândia - pode ser igualmente considerado o “primeiro documento da história local”, mesmo com a entrega oficial das primeiras casas realizada no princípio do ano posterior.

O aniversário Setor ‘N’ Sul também é timidamente “comemorado” pela comunidade no início de cada ano, uma vez que a sua ocupação data igualmente de janeiro de 1989.

### **Postais & Pioneiros <sup>(\*\*)</sup>**

Se podemos falar de “pontos históricos com potenciais pedagógicos para o desenvolvimento de um turismo comunitário” (monumentais ou imateriais) existentes em todas as comunidades da cidade, a verdade é que o autêntico “cartão postal” da história local se encontra nesta comunidade, que é a Casa do Cantador do Brasil (tida como o “palácio da poesia repentista”, mas que foi concebida pelo seu famoso arquiteto nos moldes das “casas de cultura” da França dos anos 80 e que assim poderia se tornar no pólo da cultura popular candanga como uma verdadeira casa da cultura brasileira). Não foi por acaso que o “primeiro postal da cidade” (lançado em 1996 por Ruy Faquini para a TERRACAP) tenha focalizado justamente a “casa de Niemeyer na Ceilândia”.

Outros pontos importantes - como a feira permanente da Asfeguasul (Guariroba/’P’ Sul), o hoje “pichado” Ceishop (primeira tentativa de “shopping center” local e que em 2004 abrigou a primeira Expocei) e a paróquia N.Sra. Perpétuo Socorro (onde funciona o Circuito Marista Jovem) – fizeram essa comunidade ser também conhecida como o “Lago Sul da Ceilândia Sul”.

Assim como muitos foram os candangos anônimos que “construíram os palácios de JK & Niemeyer”, podemos citar, simbolicamente, a obra “O Desafio do Repente” (entre Gonzagão x Lampião) de Marcílio Tabosa como a síntese de todos aqueles que fizeram & fazem deste lugar a “capital nordestina do Planalto Central”.

### **PS**

Nossas cordiais saudações a *D<sup>a</sup> Nair Rosa, Marcílio Tabosa, Chico Ivo e Dom Donzílio da ACLAP, Ângela das CALIANDRAS, Antonio Figueiredo e D<sup>a</sup> Lili Stoeff da HAUS DER HOFFNUNG, Seu Pedro Canário, Seu José de Melo, Valdivino Antonio Luiz, Evaldo, Anita do SANTO ANTONIO, Irmã Natália do FREI CIRINO, Prof<sup>a</sup> Verinha, Helenice, Joédson Avelar e Tháís Rocha, Poeta Lula, Edmundo Soares, Messias de Oliveira, Galdino de Atalaia, Terezinha do Côco e o cantador-candango Zé Gouveia (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais” que escrevem a História da Cultura Local.*

## ✓ Destaque *Sulenense*

Tendo produzido um sem número de “xilografuras pela & sobre a Ceilândia”, **MARCÍLIO TABOSA** já foi chamado de ‘O J. Borges Candango’.

Ninguém de mente sã na “cidade mais nordestina do DF” consegue entender por que um artista popular desta estirpe cultural nunca pôde montar sua “oficina de livros artesanais” naquela que deveria ser (e ainda será!) a Casa da Cultura Brasileira, segundo a idéia original do seu grande arquiteto. Em reconhecimento ao seu talento, publicamos esta xilogravura:

### *Nas Asas da Imaginação*

(NIEMEYER HOMENAGEANDO OS CANDANGOS RETIRANTES PELA XILOGRAVURA DE **MARCÍLIO**)



*Marcílio Tabosa, 2005.*

## **SETOR ‘O’**

### ***A Rádio Bolinha na Voz do Brasil***

*Ninguém pode impedir a gente de montar uma rádio  
Porque o ar é uma dádiva de Deus  
A praça é do povo; o circo é do palhaço  
O galho, do macaco; e o ar é de todos*  
(**HELVÉCIO RATON**, *Uma Onda no Ar*)

### **Abertura**

...em Brasília, 19 horas! Está no ar...a Rádio Bolinha!!! Foi com esta locução que, numa noite dos Anos 80, “ouvimos” pela primeira vez falar do Setor O. É por este motivo que, décadas depois de derrubado o “regime militar” e lançado o primeiro dos atuais quarenta e dois sinais locais de “rádio livre”, dedicamos a esses subversivos pioneiros do ar” o manifesto do filme Rádio Favela, acima citado.

No entanto, a comunidade do chamado Setor Bolinha (tanto pela “bola” da letra ‘O’, quanto pela sua pioneira “rádio comunitária”), hoje é mais conhecida pelo seu “perfil social” de classe média. Para melhor ilustrar o que estamos falando, basta comparar como é visto, por exemplo, o povo do Guará no DF, para ver como o Setor O está para a história local. E isto não é nenhuma provocação, é apenas o resultado do processo segregacionista que as comunidades foram submetidas.

Mas, viver hoje no Setor Bolinha significa também estar numa encruzilhada, entre o “livre acesso” aos shopping centers da capital federal e o “corre solto” dos loteamentos irregulares, que não cessam de ser assentados bem em cima do lençol freático (Área de Proteção do Rio Descoberto) de onde emerge a água que todos bebem. É da BR-070 que se avista a entrada & saída de Brasília, com mais cuidado, pois “muito a Leste já é Oeste!

### **Histórico (\*)**

Construído na parte norte da cidade em 1976, pela antiga SHIS, o Setor O é composto de 11 quadras residenciais (QNO 01 a 15), mais 04 “áreas especiais” (QNO 08, 10, 12 e 14).

A solenidade de “Entrega das 7 Chaves” aos primeiros moradores do então chamado “Setor ‘O’ Norte de Taguatinga” pelo governador Elmo Serejo Farias (em 30 de maio de 1976), pode ser considerado “o primeiro documento da história local”, nas palavras da pioneira Luíza Alves Ferreira Barbosa.

Segundo os números oficiais mais recentes, sua população hoje é de 35.432 habitantes, tendo à sua disposição 10 escolas públicas (as EC 16, 17, 30, 31, 33 e CAIC Norte Anísio Teixeira; os CEF 12 e 15; o CEM 09; e o CEE 02). O aniversário do Setor O é tradicionalmente “comemorado” pela comunidade conjuntamente com o “dia das mães”, uma vez que sua data de fundação é maio de 1976.

### **Postais & Pioneiros (\*\*)**

Afora a famigerada Feira da Periquita (a qual já foi chamada até de “shopping do amor”), a comunidade do Setor Bolinha tem muito do que se orgulhar, a começar pelos esportes, com o histórico time do ECON (Esporte Clube ‘O’ Norte) e o projeto Esporte a Meia Noite, que é desenvolvido no CAIC Norte. Vem também do Setor ‘O’ um dos mais belos projetos literários de todo o DF, que é a Casa do Escritor, desenvolvido pela Profª Varléia Pires do CEF 15 no colégio Fênix.

E já que o setor se situa às margens da BR-070 (a conhecida via Estrutural, de acesso ao Parque do Descoberto) – e cujo material “extraído” para a construção de suas casinhas, apelidas de “pombal”, deram origem à ocupação do que seria parcelado como “condomínio Privê” – tudo isso coloca a comunidade no “olho do furação” ecológico: como está sendo tratada essa área que o “berço (ou lençol freático) das águas candangas”? É acima da QNO 02 que fica a Estação de Tratamento e Distribuição de Água da CAESB, local para o qual propomos a “remoção” da Caixa D’Água lá da Ceil.Centro (onde poderia ficar um centro de convenções e o museu da cidade).

Dos seus ilustres pioneiros, não podemos deixar de destacar os desbravadores das “ondas sonoras candangas” Admir e João Kennedy, que em plena Ditadura Militar colocaram “no ar” a primeira rádio comunitária da história local (a RÁDIO BOLINHA!). Isto, sem esquecer do “apoio espiritual” do democrata e humanista Padre Erivan.

Mais recentemente – precisamente no ano de 1997 – saiu desta comunidade, com o “apoio empresarial” da ACIC, o movimento “Viva Ceilândia”, que sob a liderança de Álvaro Iaccino lançou o “selo tipo exportação” Made in Ceilândia, devidamente resgatado na capa deste livreto.

### **PS**

Nossas cordiais saudações a *Yasmin Toledo e Francisco de Assis (Nenén) da ACLAP; Profª Gadelha, Geraldo Elson, Cleverson, Chicão, Cidinha Rocha da ESTAÇÃO DO FORRÓ, Édson, William CANDANGO, João Afonso da ALVORADA, Moisés Caetano, Wedson Figueira, André e Dagléa do CHICO LEGAL e Seu Zé do Quebra-Queixo COLHER DE CHÁ (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais” que escrevem a História da Cultura Local.*



## ✓ Destaque *Bolense*

Dona de uma admirável “caligrafia”, a professora VARLÉIA PIRES ajudou a inscrever o nome do Instituto de Educação Fênix do Setor ‘O’ na história da literatura candanga, ao coordenar a montagem de uma verdadeira “arca de letras” pelo qual os estudantes podem conhecer a vida e a obra de escritores locais e nacionais

### *Casa do Escritor*

(PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO FÊNIX)

O projeto Casa do Escritor, entre tantos projetos literários, é mais uma atividade didática com o fim de criar, despertar e cultivar a prática constante e indispensável da leitura, seja na primeira ou na terceira idade, uma vez que livro nenhum tem período ou momento exato para ser lido, não nos cumula anos, mas sabedoria para vivê-los melhor. Livros são alimentos riquíssimos para a formação da nossa personalidade, para a cristalização do nosso saber e para a calcificação da nossa auto-estima e, o melhor, não são perecíveis; não somente podem, mas devem ser mantidos ao alcance das crianças e consumido em grandes doses, desde a pré-alfabetização até as mais tenras primaveras.

Acreditando e investindo nessa premissa, nosso objetivo é levar não apenas o aluno, mas também os professores e os pais a se familiarizarem, primeiramente, com o autor das obras – pesquisando sobre sua vida, suas motivações para escrever, seu estilo, sua percussão – e, só a partir desse conhecimento, se lançar à leitura das obras previamente selecionadas.

#### *Como funciona o projeto Casa do Escritor*

Inicia-se justamente dentro de uma “casa maqueteada”.O primeiro passo é estimular os alunos a desvendarem, juntamente com os seus professores, a identidade da foto do escritor apresentando.

#### *Fechando com chave de ouro*

O projeto de cada escritor é fechado com um “aula magna” de forma que a escola inteira se faça presente, isto é, alunos, professores, servidores, coordenadores e, inclusive, a direção.

Não existe um modelo específico para essa culminância. A essa altura, já realizamos teatro de fantoches, dramatizações com o corpo docente, encontro com os próprios escritores, a exemplo de Jonas Ribeiro e Sávvia Dumont e, por último, um “saraus poético” em homenagem à música de um Vinícius de Moraes.

*Revista Construir Notícias, 2006.*

## **EXPANSÃO**

### ***A Pátria do RAP***

*Assustado na madrugada*

***QNO, Expansão***

*Vou catiando no meu seis bocão*

*Ouvindo o som de resposta de meus irmãos*

**(TROPA DE ELITE, Seis Bocão)**

### **Abertura**

Primeiro “assentamento” criado na Nova República (período histórico pós-Ditadura Militar), a Expansão surgiu da pressão justa do Movimento dos Inquilinos, mas acabou deixando-se levar pelo populismo eleitoreiro (“um voto, um lote”) que também aparecia naquele momento no DF.

No bojo desse contexto “político” foi que se deu a liberação, em 1985, dos 5.611 lotes expansivos ao Setor ‘O’ (QNO). E foi também por conta desses imbróglgios politiqueiros que, o que era pra ser um “novo setor habitacional da cidade”, transformou-se num autêntico “mapa de desordenamento territorial”; uns com lotes de 250 m<sup>2</sup>, outros de 25m<sup>2</sup>; ruas com “becos sem saída”; avenida em plena área residencial. Enfim, saiu a cara dos “caras de chapéus” que tanto deturpam a luta do povo pelo direito à moradia. O traçado da Expansão representa ainda hoje a mais “perfeita” tradução do foi a “farra dos lotes”.

Hoje, a história é outra: a própria comunidade já se mobiliza para transformar o que seria, “expansão do Setor O”, no seu próprio Setor QNS. Representantes dessa nova geração, como os rappers do grupo Tropa de Elite, são verdadeiros exemplos de sucesso e orgulho para toda a cidade.

É importante frisar que, mesmo no período de construção da Expansão, pessoas como o padre Antonio Gutierrez, D<sup>a</sup> Bertolina Gonçalves e Abadia de Brito, não deixaram de honrar as verdadeiras bandeiras do Movimento dos Inquilinos, que chegou a organizar passeatas com até 15 mil pessoas. Outro legado que vem da Expansão, é o alto grau de mobilização e participação popular que ainda hoje caracteriza essa comunidade, talvez até mesmo pelas suas semelhanças históricas com o que foi a “Ceilândia de ontem”.

Um lugar que mais parece com um “sítio sociológico” não poderia ser mais fértil para o desenvolvimento do estilo musical que um dia já foi chamado de “revolta da periferia”, mas que cinematograficamente hoje é o premiado “canto da cidade”.



1

*Caixa D'água*

CEIL. TRADICIONAL

2

*Rádio Bolinha*

SETOR "O"

3

*Mansões da Via Leste*

GUARIROBA

4

*Ferrock*

"P" NORTE

5

*Sítio Arqueológico*

"P" SUL

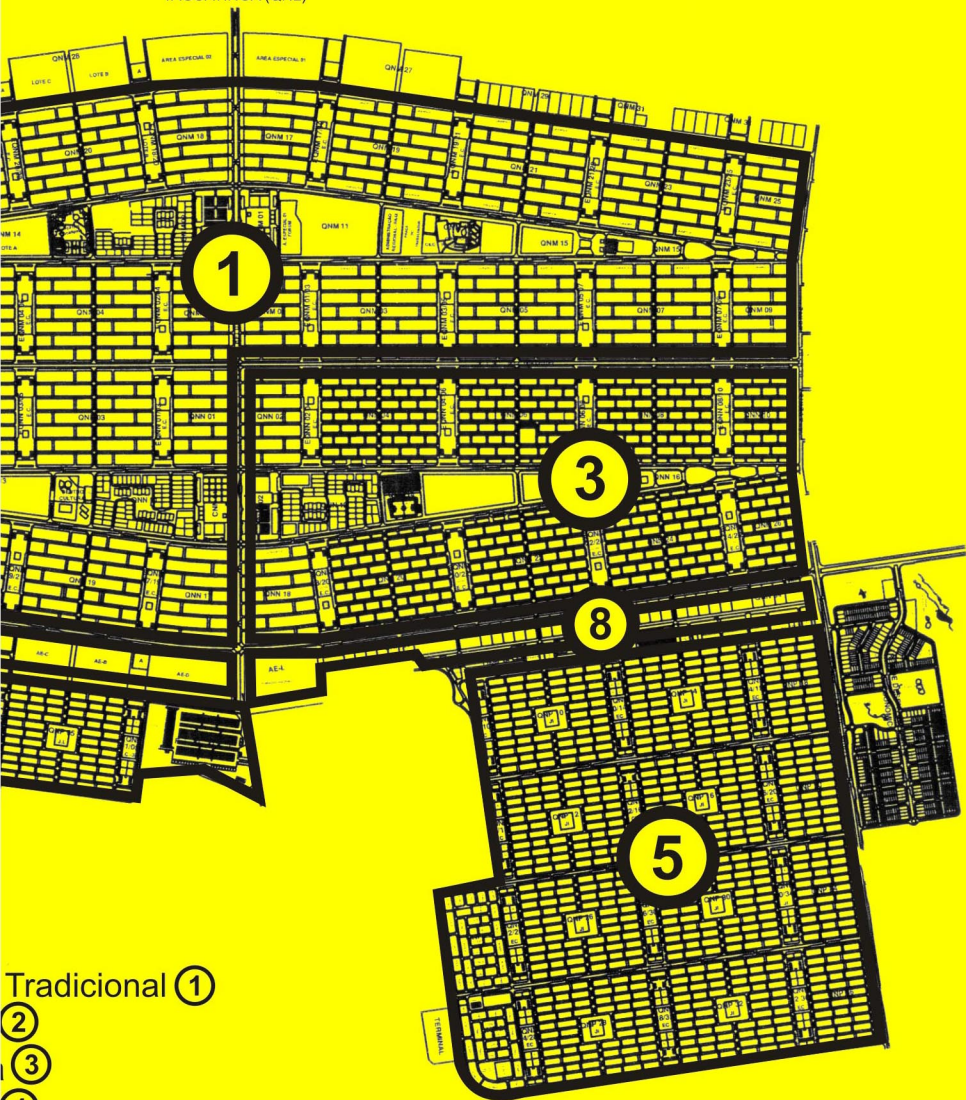
6

*Rap, o Canto da Geilândia*

EXPANSÃO



TAGUATINGA (QNL)



Tradicional ①

②

③

④

⑤

⑥

ândia ou Setor "N" Norte ⑦

ariroba ou Setor "N" Sul ⑧

Q ⑨

R ⑩

ê ⑪ \* Iniciado em 1985

7

*Ceilambódromo*

NOVA CEILÂNDIA

8

*Casa do Cantador*

SETOR "N" SUL

9

*Águia Imperial*

QNG

10

*Parque G. das Górgias*

QNR

11

*Chácara das Águas*

PRIVÉ

12

*Centro Metropolitano*

TAILÂNDIA

## Histórico (\*)

A assim denominada Expansão do Setor ‘O’ é um conjunto habitacional composto por 05 quadras residenciais (QNO 16 a 20), mais as “áreas especiais” da QNO 21 e 23.

A faixa “Não aceite ser expulso de Brasília” - estampada nas passeatas do Movimento dos Inquilinos - pode ser considerado o “primeiro documento da história local”.

Pelos dados oficiais mais recentes, a Expansão tem uma população de 32.650 habitantes, e dispõe de “05 escolas públicas” (as EC 53, 55, 56 e 60; e o CEF 17).

O aniversário da Expansão é tradicionalmente “comemorado” pela comunidade conjuntamente com o “dia da consciência negra”, uma vez que sua data de fundação é novembro de 1985.

## Postais & Pioneiros (\*\*)

Certamente, não existe outra comunidade em toda a cidade, cujos “postais pedagógicos”, sejam melhor representados do que os próprios habitantes da Expansão. A começar pela “retirante” D<sup>a</sup> Brasília que, além de ser “afilhada de JK”, achou de gerar nesta comunidade a sua filha “Graziele Brasilinha”.

Até mesmo o pioneiro Veré do Movimento dos Inquilinos (hoje presidente da ACESO), tem lá a sua história prá contar como jogador de futebol da “seleção juvenil de Brasília”, quando o seu apelido de Terezo se tornou conhecido até em Portugal.

Berço do Movimento Hip-Hop da cidade, a Expansão já revelou “rappers” como o MC Marquinho da Tropa de Elite e o nacionalmente conhecido DJ Japão, do Viela 17; sem esquecer de projetos que nasceram aqui e hoje são referências em Brasília e no Brasil, como o Grupo Atitude do Sergio Nascimento e a CUFA-DF do Max Maciel. E por falar da referência maior da cultura local, não poderíamos deixar de reverenciar o João Break pelo magistral filme “RAP, O Canto da Ceilândia”.

## PS

Nossas cordiais saudações a *João Batista da ACLAP, Alexandre ‘X’, GOG, Francisvaldo do RAP 21, Artemy do RAP CONTRA O RACISMO, Luís Fernando da PRAXIS MARXISTA, Hilariana Maria da GARATECA, Prof<sup>a</sup> Val Baiana, Andréa MARCELINO e D<sup>a</sup> Marina Morena (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais” que escrevem a História da Cultura Local.*

## ✓ Destaque *Expansionista*

Ela foi “a primeira pessoa nascida no dia da inauguração de Brasília (21 de abril de 1960)”, e até por isso foi batizada com o mesmo nome da nova capital; e assim como seus conterrâneos candangos velhos de guerra, vive se “arretirando” de aluguel em aluguel, só de “role” pelos quatro cantos da “sua cidade”.

### ***Brasília mora em Ceilândia*** (AFILHADA DE JK)

Mesmo não sendo lembrada no aniversário dos 36 anos da capital, a ceilandense Brasília Maria Costa Góis é uma personagem histórica dessa cidade.

Nascida no antigo Hospital São Vicente de Taguatinga, às exatas 6 horas do dia 21 de abril de 1960, data de inauguração da cidade, a filha de América Costa e Francisco Góis Gonçalves Carneiro, foi a primeira criança registrada em Brasília, recebendo uma homenagem do presidente Juscelino Kubitschek, que lhe escolheu o nome de batismo.

Já no segundo casamento, Brasília teve a sua única filha em 1994, nascida em Ceilândia, que recebeu o não menos histórico nome de Brasilinha Grazieli Góis Brandão. Em 1995 o governador Cristóvam Buarque a apelidou carinhosamente de “netinha de Brasília”. Mas apesar do famoso padrinho, Brasília divide com outra pessoa a fama de a mulher número um de Brasília. “É a Jussara, que foi a primeira criança registrada em Brasília, mesmo tendo nascido cinco dias depois de mim”, queixa-se Brasília.

**Disputa** – Essa polêmica, na verdade, já foi resolvida na época em que o presidente Kubitschek escreveu uma carta aos jornais da cidade reconhecendo Brasília como a primeira mulher aqui nascida.

A rotina anual de entrevistas e homenagens de Brasília foi interrompida em 1995, quando presenciou a morte do irmão Paulo Roberto, no Hospital de Base, por negligência médica, segundo ela. Este fato levou-a a processar o governo do DF e decidir a não mais participar de qualquer comemoração do aniversário da cidade. “O que mais me indignou foi ter assistido meu irmão morrer abandonado num hospital, sendo eu funcionária da Fundação Hospitalar do Distrito Federal há mais de 13 anos”.

Apesar disso, a ilustre brasiliense já participou de inúmeros eventos, entre inauguração de lojas, gincanas escolares e um sem número de programas de televisão. “Já fui entrevistada por Jô Soares, Silvio Santos, Regina Case e até Flávio Cavalcante”, registra. No início dos anos 80 a história de Brasília foi contada em vídeo por Gioconda Caputto, do Jornal de Brasília. A fama, contudo, não tornou a vida de Brasília diferente de outros tantos pioneiros da construção de Brasília, totalmente desassistidos pelo Estado.

**Bagagem** – De abril de 1960 para cá, Brasília já rodou meio mundo em busca de melhores condições de vida. Morou em Taguatinga até 1972, quando se transferiu para o Gama; voltou para Taguatinga em 1974, mudando-se dois anos depois para Anápolis, próximo à terra natal da mãe, América. Em 1977, com a morte do pai, Brasília recebeu uma casa da antiga SHIS (Sociedade de Habitações de Interesse Social) no ‘P’ Norte, da qual se viu obrigada a desfazer-se por problemas financeiros. Desde então, passou a morar de aluguel na QNL, ‘P’ Sul e agora na Expansão do Setor ‘O’, em Ceilândia. “Nunca tive nenhuma assistência social de qualquer que fosse o governo, durante meus 36 anos de vida”, finaliza Brasília, numa mágoa que parece definitiva.

*Jornal FALA SATÉLITE, junho de 1996.*



## ✓ Setor QNO

### **PRIVÊ**

#### ***Na APA do Descoberto***

*A minha sombra é tua casa  
De qualquer lado eu te protejo*

*Sempre dou um jeito*

*Pois estou em todo lugar*

*E se não mata-me*

*Sempre estarei, aonde você estar*

**(Antônio SANGUE VERDE Soares, A Árvore)**

### **Abertura**

O Setor Privê – que nasceu como Condomínio Agrícola e até já foi Vila Lucena Roriz - surgiu em 1985 de uma “grilagem imobiliária” cometida por um tal “chinês naturalizado brasileiro” conhecido na comunidade como Richard Kuoli Lu, o qual, depois de ludibriar os primeiros compradores, simplesmente sumiu. “Quando comprei o lote, me disseram que seria um setor de mansões”, declaração do prefeito comunitário Jeová Baltazar.

No dia 24 de agosto de 1996 (através do programa governamental Orçamento Participativo), a comunidade foi “reconhecida” como um setor residencial da cidade, e o GDF deu início a uma série de melhorias no local, a partir da instalação do primeiro equipamento comunitário, que foi a Escola Classe Darci Ribeiro.

Assim começou o seu processo de regularização; a questão é a sua localização. “O solo da nossa casa, parecia até que se movia”, são as palavras de um pioneiro do setor, que afirma gostar do Privê apesar de tudo isso, pois “tem a melhor umidade de Brasília, até mesmo pela abundância das águas”, conclui.

Localizado às margens da BR-070, o Privê fica entre o Córrego das Pedras (INCRA) e a chamada Expansão do Setor ‘O’, dentro, portanto, da área de “proteção” ecológica APA do Rio Descoberto (responsável por nada menos que 70% da água potável consumida em todo o DF).

### **Histórico (\*)**

A comunidade do Privê refere-se à faixa residencial dos seus 21 “módulos habitacionais” (espécie de pequenas quadras), com uma avenida principal (a “Rua Central”) e ladeado pela BR-070.

O livreto da Escritura Declaratória do Condomínio Agrícola Privê - assinado de “boa fé” por um certo tabelião Rubens Chamma, em 26 de abril de 1985 - pode ser considerado o “primeiro documento da história local”. Com uma população estimada em 4.789 habitantes (segundo dados apurados pelas próprias entidades comunitárias locais), o Privê dispõe apenas de uma escola pública (a EC 63).

O aniversário do Privê é tradicionalmente “comemorado” pela comunidade no “período da Páscoa”, uma vez que sua fundação data de abril de 1985.

### **Postais & Pioneiros** (\*\*)

Falar dos “postais locais”, é privilégio só pra quem vive no Privê, como por exemplo a D<sup>a</sup> Geralda Gonçalves (uma ilustre candanga tida como a “primeira mulher a aparecer numa foto” durante a construção da nova capital), e, que talvez por ironia da História, a sua casa fosse achar de ficar justamente no final do seria (pela “fração ideal” da planta do “condomínio”) a “Avenida JK” (o patriarca de Brasília).

já que o setor tem tudo a ver com a natureza, ninguém pode deixar de conhecer o outro “cartão postal verde” da cidade, que é a Chácara das Águas (localizada às margens do Córrego das Pedras), a qual “encantou” o ambientalista (também jornalista, escritor e cineasta) Antonio Soares, autor do romance da “Princesa Bromélia” (que narra a lenda da origem do Rio Descoberto) e criador da Fundação Sangue Verde.

Outro pioneiro que “adora a vista das águas” do Prive é Seu Antonio Almeida (da fábrica Real Alumínios) conhecido até no estrangeiro pelas “panelas antiacidentes”, dentre outras invenções industriais que o transformaram no “Santos Dumont Candango”.

### **PS**

Nossas cordiais saudações a *Antonio Soares da ACLAP, Mahatma Gandhi, Albert Einstein, Neil Armstrong, James Clerk Maxwell, Mikhail Gorbachev RAMOS DE ALMEIDA* (“*Família Real*” de Seu Antonio & D<sup>a</sup> Eleuza) e **Darci Ribeiro** (*in memorian*), dentre tantas outras “personalidades setoriais” que escrevem a História da Cultura Local.

## ✓ Destaque *Privense*

O Parque Ecológico da Barragem, situado no Km 19 da BR-070, marca a divisa de Ceilândia com Águas Lindas de Goiás. Além de contar com vários lagos naturais (alguns com mais de 8 metros de profundidade), tem também cachoeiras belíssimas. É importante que todos nós nos preocupemos com a sua preservação & conservação, já que ele é o nosso principal local de lazer.

### **Parque Ecológico do Descoberto** (O AUTÊNTICO PARQUE DA NOSSA CIDADE)

Localizada a menos de 15 quilômetros da zona urbana de Ceilândia, com acesso pela BR-070, o Parque Ecológico da Barragem reúne grande acervo da flora e da fauna típicas do cerrado, além de diversas quedas d'água que compõem um cenário de muita beleza.

O parque foi criado pela Lei nº 547, de 23 de setembro de 1993, que prevê a proteção à fauna e a flora nativas da sua região, além da realização de estudos e pesquisas científicas, bem como o desenvolvimento de atividades de lazer e programas de educação ambiental.

O Plano Diretor Local de Ceilândia, em seu artigo 122, determina que seja elaborado estudo para a implantação de complexo aquático do que chamou de Parque Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto.

Está prevista ainda a implantação de infra-estrutura adequada ao atendimento dos visitantes que procuram o parque em busca de lazer e um maior contato com a natureza. A DRDLT (Divisão Regional de Desportos, Lazer e Turismo), responsável pelo parque, pretende manter um stand permanente no local para orientar os frequentadores em relação a itens como segurança e procedimentos adequados de preservação ambiental.

A Administração de Ceilândia pretende ainda criar condições para disciplinar o acesso de veículos e pessoas, com a construção de estacionamentos e áreas para camping, além da delimitação de espaços para a instalação de barracas que comercializem alimentos e outros produtos credenciados.

*Jornal Ceilandense, 2006.*

## **‘P’ NORTE**

### ***FERROCK, Paz & Amor***

*P* Norte cantinho de amor

*N* ão te esquecerei jamais

*O* carinho que tenho por ti

*R* econforta a minha paz

*T* enho só que acreditar:

*E* is o que Deus nos traz

(D<sup>a</sup> PERCÍLIA, a Cora Coralina Candanga)

## **Abertura**

Construído sobre a mesma área da antiga “bica d’água”, o Setor ‘P’ Norte constituiu-se numa das últimas “unidades habitacionais” financiadas pela política “expansionista” dos governos militares. Portanto, não é à toa que hoje todo o seu “entorno” está lotado de “loteamentos”, indo até a divisa das Águas Lindas de Goiás.

Verdadeira “via entrebairros” de comunidades, o ‘P’ Norte já se adaptou a essa “salada social” posta, e espelha nas manifestações comunitárias todo o “caldeirão cultural” que forma a sua história local.

A começar pela existência da Feira do Produtor (na QNP 01), autêntico CEASA local abastecido pelos produtos naturais do que ainda nos resta do outrora “cinturão verde”.

Já no aspecto musical, a comunidade apresenta uma mescla de ritmos e estilo que mais lembra um arco-íris de cores & trajes, juntando desde os “cabeludos” do Ferrock, até os “manos” do DJ Jamaica, sem esquecer dos “rastafari” do reggae-man Serginho JAH e as santas letras da “acadêmica” D<sup>a</sup> Percília. Isso é que é ecletismo cultural!

## **Histórico (\*)**

A comunidade do ‘P’ Norte está distribuída nas 10 quadras residenciais “ímpares” (QNP 05 a 19), isso sem levar em contar os “loteamentos” da QNP 07 e das QNP 21 a 27 - excluídos dos registros oficiais.

O setor dispõe de 10 escolas públicas (a EC 34, 35, 36, 38, 39, 40 e RURAL; o CEF 25; o CEM 11 e o 12); para uma população de 28.690 habitantes, segundo os dados governamentais mais recentes.

O Contrato de Compra e Venda emitido pela antiga SHIS (de 25 de março de 1988) - assim como vale para a sua contemporânea Nova Ceilândia - pode ser igualmente considerado o “primeiro documento da história local”.

O aniversário do P’ Norte também é tradicionalmente “comemorado” pela comunidade no “mês dos pais”, uma vez que a sua ocupação data de agosto de 1979.

### **Postais & Pioneiros<sup>(\*\*)</sup>**

Dos postais do ‘P’ Norte, podemos listar como “relevantes pontos de interesse pedagógico”, inicialmente o Centro Cultural Ferrock (fundado nos primórdios do setor pelos jovens Ari de Barros, Hélio e Roquelane, hoje já com 21 edições, sendo que a de 2005 teve mais de 5.000 pessoas). Das suas influências, já surgiram bandas como a CS&M e a Instinto Capital, além do “fanzine” Lote 14.

Quanto ao “ritmo de Bob Marley”, o ‘P’ Norte tem na trajetória de Sérgio Pereira a “memória viva da Tribo de Jah” nesta comunidade, uma vez que ele não só tocou com estes “consagrados regueiros” na inauguração de Centro Cultural de Ceilândia, mas como conviveu com o guitarrista Enes Neto aqui mesmo.

Também não podemos esquecer os pioneiros do Movimento Hip-Hop, que tem nas figuras (ou grafittes) do Riva e DJ Jamaica verdadeiros ícones.

Passando para o esporte, é preciso registrar o “Bar da Dalva” próximo ao campinho da QNP 15, onde praticamente surgiu o glorioso time do Gre-Nal.

Na conhecida Feira do Produtor foi que encontramos uma das mais preciosas pioneiras do ‘P’ Norte, a D<sup>a</sup> Maria Fome Zero, que diariamente recolhe os “alimentos verdes” para as entidades de assistência social.

Existe ainda o Centro Comunitário da Criança (EQNP 09/13), que desde 1986 desenvolve diversos projetos sócias e que agora está na Nova Ceilândia (ao lado do CEMIM).

### **PS**

Nossas cordiais saudações a Marcos Viana, Israel Ângelo, Júlia, Vaiston e Nina Toledo, Conceição de Maria, Sebastião Lima, Osvaldo Espínola e D<sup>a</sup> Percília da ACLAP, Prof<sup>a</sup> Silêda, Humberto, Ênio Rudi, Marconi Mariano, William do RAP 21, Gabi e Selmara da D<sup>a</sup> BRASÍLIA, Paloma da HCL, Jéssica da FACE, Marcos Orlando e Ivan Pacu do LOTE 14, Oezian, Seu Adalto CORREDOR, Reginaldo do CIO DA TERRA, Édson da IAPI, Édson Nova Shock e Poeta Pezão (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais” que escrevem a História da Cultura Local.

## ✓ Destaque *Penortense*

O título desta música remete a uma verdadeira preciosidade tanto para a história do “rock candango”, quanto para a nossa comunidade, pois se trata de uma reportagem musicada pelo então estudante de jornalismo Renato Russo sobre “dois corações” encontrados entre as carnes apreendidas pela vigilância sanitária em 1981 (“em frente ao LOTE 14”). Interessados nessa “gincana legionária, basta contratar shows “Legião Cover com o Jura”, vocalista e letrista da Instinto Capital.

### *Corações Clandestino 2*

(NOTURNO, DA BANDA INSTINTO CAPITAL)

Já tive sonhos  
Já tive pesadelos  
Acordava feito um louco  
Acordava em desespero

Agora vivo voando  
Daqui de cima eu vejo  
Teus olhos castanhos brilhando  
Implorando por um beijo

Voamos entre nuvens carregadas  
E raios incandescentes  
Somos tão jovens  
Somos jovens  
Apenas jovens inocentes

O passado nos matou  
Mas decidimos viver outra vez  
Decidimos pela paixão  
Decidimos que seríamos três

Acho que isso vem de outras vidas  
Só deve ser coisa do destino  
Foi matéria de jornal  
Foram encontrados  
Dois “corações clandestinos”

*Jurandir Santos, 2007.*

## **‘P’ SUL** *Memorial dos Hominídeos Candangos*

*Bem melhor que mudar do ‘P’ Sul*

*é mudar o ‘P’ Sul pra melhor*

*Verdadeiro postal cidadão*

*povo ordeiro, maestral união*

**(HINO DO ‘P’ SUL, Banda Puro Som)**

### **Abertura**

Com tantas conquistas, personalidades e histórias peculiares, é difícil apontar no DF “um bairro mais baírrista que o ‘P’ Sul”. Pois foi justamente no seu barro, ou melhor, no sub-solo que arqueólogos do IPHAN “acharam” os vestígios (líticos) dos primeiros habitantes não só de Brasília, mas de todo o Planalto Central (o que nosso proto-historiador Paulo Bertran chamaria de o “berço do homem cerratense”). O curioso é que foi justo nesta área que o GDF achou de instalar uma Usina de Incineração e Lixo Especial (a famigerada e fedorenta U.I.L.E.), o que nos remete obrigatoriamente àquela letra do grande “poeta do rock candango”, que “há tempos” já profetizava: “vamos jogar de volta o lixo em cima de vocês!”.

Mas nem só de pré-história vive o ‘P’ Sul, pois foi “mirando no exemplo democrático lá de Atenas” que a Prefeitura Comunitária resolveu inovar, realizando em 12 de setembro de 2004, as “primeiras eleições diretas e facultativas para vereador voluntário” da História do Brasil. Isto ocorreu porque a sua comunidade é conhecida pelo elevado grau de consciência e mobilização social, o que já resultou na escolha de um deputado federal e outro distrital, além de um grande número de melhorias e equipamentos comunitários.

A sua história setorial propriamente dita está inserida no contexto da “política habitacional da Ditadura Militar”, que tinha todo essa “zona Oeste de Brasília” como um natural e “escondido” desaguadouro de invasões próximas aos palácios de Niemeyer. E assim como a “remoção da Vila Sarah Kubitschek” originou as QNA de Taguatinga, seguiu-se a “remoção da Vila IAPI” para as QNM de Ceilândia; até a formação de uma “QNP rachada” (pelas “erosões” que segregaram a parte Norte da Sul).

As conquistas que o P Sul alcançou até hoje se deram pelo alto grau de participação que vêm caracterizando a comunidade local ao longo de sua história, com a constituição de entidades sociais e a mobilização pela melhoria do Setor. Dessas mobilizações sociais foi que o ‘P’ Sul alcançou o nível de urbanização e infra-estrutura atuais, sem contar no exemplo de cidadania e auto-estima que a cada dia vem se firmando entre os mais jovens.

### **Histórico (\*)**

O ‘P’ Sul foi entregue oficialmente a partir de setembro de 1979, quando houve a distribuição das primeiras casas, sendo que os seus 12.017 lotes residenciais já haviam sido construídos um ano antes pela antiga SHIS, mas que

devido às erosões, custaram a ser ocupados. O setor é composto de 14 quadras residenciais “pares” (QNP 10 a 36), sendo que sua habitação teve início pelas QNP 18 e 20; depois houve a entrega das “casas complementares” (de cintas e lajes pré-moldadas), financiadas pela Caixa Federal nas QNP 10, 12 e 36; enquanto que em 1989 veio o assentamento dos 932 lotes nas QNP 22 e 24.

Os Achados Líticos do arqueólogo Eurico Miller (sob a guarda do IPHAN), podem ser considerados os “primeiros documentos da (pré)história local”.

A população do ‘P’ Sul hoje é de 61.612 habitantes, que dispõem de 15 escolas públicas (as EC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52 e 57; os CEF 13, 14 e 18; os CEM 06 e 10; e o CEE 01).

O seu aniversário é tradicionalmente “comemorado” entre as festividades da Chegada da Primavera e a Semana das Crianças, uma vez que sua data de fundação é setembro de 1979.

### **Postais & Pioneiros (\*\*)**

Os postais do ‘P’ Sul encontram-se em seu entorno, como o Museu da Sucata da Via P-5 (abaixo da QNP 24, na Usina do SLU) que, além de constituir-se num verdadeiro ponto de educação ambiental e de “leitura sociológica do lixo nos tempos da globalização”, é também o único “museu” oficial em Ceilândia.

Na outra ponta do ‘P’ Sul (lateral da QNP 34, na Via Estádio), “descobriu-se” o Sítio Arqueológico Taguatinga (que, na verdade, se localiza na Chácara da D<sup>a</sup> Terezinha, mas recebeu o nome do córrego que faz divisa com Samambaia e também porque aqui antigamente se chamava “Núcleo Rural de Taguatinga”).

Curiosamente, Seu Zazá é o pioneiro-jardineiro que mora da QNP 28 (ou seja, justamente entre a Usina da SLU e a Chácara da D<sup>a</sup> Terezinha), e que desde 1997 luta para “implantar” o Busque da Via P-5 (contando agora com o apoio da pesquisadora do sítio Verônica de Castro), visando tanto proteger a comunidade do mal cheiro do lixo, quanto barrar as “invasões” que não param de proliferar nessa importante área de proteção ambiental e de relevante potencial arqueológico.

Podemos citar ainda outros memoráveis pioneiros (como a Vó Nélia, fundadora da União & Luta nos tempos do “pê-sujo”; o pedreiro Seu João Camargo, que em 1986 organizou o mutirão para a “primeira rua calçada do setor”; o Seu Antonio Felipe, carinhosamente chamado de “Papai Noel Corredor”; o hoje jogador profissional Warley, que despontou para o futebol brasileiro no Estrelinha do ‘P’ Sul, jogando inclusive com o Cascavel - tido como o “melhor time amador” que já houve no DF; e a “vereadora-revelação” M<sup>a</sup> Aparecida Nunes, verdadeira liderança “aparecida” dessa experiência de democracia direta, que fez do ‘P’ Sul um autêntico “cartão postal da cidadania candanga”).

### **PS**

Nossas cordiais saudações a *Prof<sup>a</sup> Vanildes de Deus, Raimundo Sobrinho, Vicente de Melo e Dukaldas da ACLAP, Lúcio Teixeira, Gabrielle e Thauan do ADM POR UM DIA, Chiquinha, Gislene, Prof<sup>a</sup> Elisa, Robson Dantas e Val do 13, Cirlândia e Seu Gilberto da TUBAÍNA, Ítalo e Manoela do LOTE 14, Sebba e Neném do ANJOS DO ROCK, Gugu das ORQUÍDEAS DE LEMINSKI, Adelci, Colô, Carlão, Del, Daniel e Elvis do CENTRÃO, Seu Erasmo do FORRÓ DO MARANHÃO, Maestro Sivuquinha, Lurdinha e Seu Sapateiro FC, Adailton, Astral, Nita e D<sup>a</sup> Elza do Lula, Fernando Martins e Miltinho da CÂMARA DE VEREADORES, Gilson LAMPARINA, Marlete, Paulinho Rapadura e D<sup>a</sup> Terezinha (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais” que escrevem a História da Cultura Local.*



## ✓ Destaque *Pesulzense*

O assim chamado Sítio Arqueológico Taguatinga (nome extraído do córrego que “interliga” três cidades), na verdade está localizado dentro da Chácara de D<sup>a</sup> Terezinha do ‘P’ Sul, mas (devido “à disputa bairrista pré-histórica pela sua maternidade”) acabou sendo vinculado ao Parque Três Meninas de Samambaia.

### ***Museu Antropológico e Arqueológico*** (UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO QUE UNE TRÊS CIDADES)

O sítio arqueológico localiza-se numa região que compreende o limite geográfico entre Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, popularmente conhecida por Chácara de Dona Terezinha (núcleo rural de Ceilândia – QNP 34) foi descoberto em 1993 pelo arqueólogo Eurico Teófilo Miller, a serviço do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Aquela surpreendente descoberta constitui-se de artefatos pré-históricos, como uma “ponta de flecha de cristal”, utensílios e instrumentos para o fabrico de ferramentas, com a idade aproximada de 10 mil anos.

São achados que trarão revelações sobre a cultura do homem pré-histórico no Planalto Central, que habitou, mais especificamente, o perímetro compreendido entre Taguatinga, Ceilândia e Samambaia.

Aquela descoberta estimulou de imediato um projeto de criação de um museu, o Museu Arqueológico e Ecológico (MAE), com localização entre a QNC e o Córrego Cortado, dentro da ARIE JK, de preservação ambiental. O Referido museu, além de sua atividade principal, que é a mostra permanente do acervo arqueológico, oferecerá biblioteca, atelier, laboratório, auditório, galeria para mostras itinerantes e um bar, tudo isto dentro de uma estrutura maior composta por uma escola (a EC 39 de Taguatinga) que será transformada na primeira escola ambiental do DF, com uma praça e um anfiteatro.

A peculiar localização do sítio arqueológico na Chácara de Dona Terezinha tem gerado uma disputa acirrada entre taguatinguenses e ceilandenses pela posse daquele patrimônio que é bem mais cosmopolita que metropolitano.

O prezado colega professor e historiador Manoel Jevan já se manifestou, com um olho no fato histórico e outro no natural sentimento bairrista, mas com bastante lucidez sobre o assunto. Que prevaleça o bom senso e que se agilize a construção do referido museu, para que possamos ter acesso imediato àquele substancial e primordial conhecimento.

E por que não fundar o Museu da Memória de Taguatinga, onde cada um, a partir dos pioneiros, contribua com a história da cidade, depositando o seu registro, o seu testemunho?

*MOUSINHO, Ronaldo Alves. “Taguatinga: História e Cultura”, pg. 148 e 149.*

## **SETOR ‘Q’** **O Ninho da Águia**

*QNQ,*

*Bom pra se morar*

*Melhor para viver!*

(SARAH, Neta da D<sup>a</sup> Domeci)

### **Abertura**

Situada numa das áreas mais discriminadas da cidade, a comunidade da QNQ hoje se orgulha de ser uma espécie de “oásis social”, tendo, por exemplo, todos os seus lotes originais (2.381) “regularizados em cartório” e por isso mesmo os mais valorizados da cercania. Vangloria-se também de está “colada” ao Setor Industrial Norte, o que favorece sua população tanto na oferta de empregos, quanto na geração de renda local, já que anteriormente a população só podia contar com as únicas unidades de comércio e serviços localizados na chamada Expansão do Setor ‘O’.

É também na QNQ que está a sede (ou melhor, o “ninho”) da Águia Imperial, “primeira escola de samba de uma cidade-satélite a vencer a ARUC no carnaval de 1998”, desbancando um “reinado” que já durava 23 anos de soberania. Geomá Climintino Leite, o Pará da Águia (e que na verdade é da Paraíba), é o fundador e um dos mentores desse feito heróico. Aliás, é bom que se diga que, foi graças a essas conquistas que a cidade foi escolhida para receber o “sambódromo de Brasília”, aqui rebatizado de Ceilambódromo (e cujo projeto para a construção definitiva já foi elaborado por nada mais, nada menos que Oscar Niemeyer).

### **Histórico (\*)**

A comunidade da QNQ refere-se à faixa residencial construída na área limítrofe da QNR com o ‘P’ Norte, a Expansão e o Setor de Indústrias, sendo que as moradias correspondem às quadras das QNQ 01 a 06 (sem contar as “cooperativas” dos assentamentos oficialmente não registrados).

A Proposta de Concessão de Uso emitida pela Secretaria de Serviço Social (em 17 de agosto de 1989), pode ser considerado o “primeiro documento da história local”.

O Setor QNQ hoje conta com uma população de 11.427 habitantes, que dispõem de três escolas públicas (as EC 61 e 62 e o CEF 24).

O aniversário da QNQ é tradicionalmente “comemorado” pela comunidade no início do “segundo semestre letivo”, uma vez que a sua ocupação data de agosto de 1989.

### **Postais & Pioneiros** (\*\*)

Além do grande orgulho que a comunidade sente pela pitoresca Águia Imperial, não podemos esquecer de outros exemplos igualmente responsáveis pela “auto-estima” da QNQ, como a CACRIA (Creche Casa da Criança) criada com muito carinho pela pioneira D<sup>a</sup> Vitória França, a qual trouxe para a comunidade a dança folclórica do Bumba-meu-Boizinho Ceilândia (cujo padrinho é ninguém menos que Seu Teodoro Freire).

Berço dessas grandes manifestações da “cultura popular” brasileira, é na QNQ que residem grandes artistas da cidade, como o “indômito cantador” Diró Nolasco e o cantor sertanejo e também radialista Vaz Neto, dentre tantos igualmente célebres.

### **PS**

Nossas cordiais saudações a *Léo Maravilha da ACLAP, Luiz Paulo, Elias Naves, Edgar Faustino do CEIDREZ, D<sup>a</sup> Zulêide do BULE, Seu Isidoro, Geraldo Matias, Valdemar da ASMULQ, Prof<sup>o</sup> Edimilson Braga, Fatinha Teodorista e o “cantador do Boizinho Ceilândia” (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais”* que escrevem a História da Cultura Local.

## ✓ Destaque *Quenequense*

Orgulho de toda a Ceilândia por ter se tornado a “primeira escola de uma cidade-satélite a vencer a ARUC no Carnaval de Brasília”, a Águia Imperial hoje é um símbolo da cultura local.

### ***Homem: Invenções e Conquistas*** (SAMBA-ENREDO CAMPEÃO DO CARNAVAL DE 1998)

Viajando sobre as asas da história  
Vi o homem primitivo triunfar  
Fazendo desenhos em pedras e cavernas  
Criando arte para se comunicar  
Mostrando que tinha inteligência  
E grande capacidade de criar e conquistar  
Logo descobriu o fogo e fez a roda girar (refrão)

Continuando a minha viagem eu avistei no Egito antigo  
grandes pirâmides que o homem projetou e construiu  
E na idade medieval o telescópio surgiu

Daí em diante muitos inventos foram criados  
A lâmpada e o balão, trens, gramofone e microscópio  
Automóvel e avião, cinema, rádio, telefone e televisão

E durante essa linda viagem  
Percebi que o mundo inteiro se encantou  
Quando o homem pisou na lua conquistou o espaço e fez o computador

E hoje, neste palco de ilusão  
Sou Águia, sou fantasia  
Sou o rei da criação  
Viajando...

***HOMENAGEM À “ALA DE COMPOSITORES”:***  
*Pará, França, Lima, Beto, Cida, J. Paulo, Léo Maravilha, Lôlo e Tenna.*

## ***FinLÂNDIA***

### ***A Terra das Remoções Sem Fim***

*Ele queria era falar pro Presidente  
pra ajudar toda essa gente  
que só faz... sofrer!!!*

**(Renato Russo, Faroeste Caboclo)**

### **Abertura**

Imagine uma “Expansão sem limítrofes para se expandir”, e que em vez de um, sejam “cinco sítios de sociologia urbana” a céu aberto: bem-vindo, você está nas QNRs, verdadeiro “lote 14” do personagem João de Santo Cristo descrito por Renato Russo. E por falar em Legião Urbana, quem passou pelas “cercanias da cidade” em novembro de 2006 foi Paulo Lins - autor de “Cidade de Deus” e que será o roteirista do filme homônimo da música “Faroeste Caboclo” – o qual se declarou horrorizado com a pobreza do lugar, chegando a indagar à imprensa “por que o presidente Lula até hoje ainda não viu isto aqui?”

As QNRs – localidade que um dia já foi chamada o “setor de uma quadra só” – apresentam problemas de desordenamento territorial que, se não tiver uma intervenção governamental urgente, poderá descampar para os conhecidos efeitos da exclusão social e violência urbana. É importante compreender que as pessoas submetidas a essas condições de riscos, são mais vítimas do capitalismo selvagem do que culpadas pelos seus desajustamentos comunitários.

Como se não bastasse a falta de programas de inclusão social, a comunidade ainda convive com graves problemas ambientais, pois está localizada exatamente sobre as matas ciliares que serviam de proteção às “nascentes” originárias dos córregos Guariroba e das Corujas.

### **Histórico (\*)**

A comunidade original das QNRs refere-se à faixa residencial de “uma quadra só” (a QNR 01), que foi inaugurada em 1992, com a entrega dos primeiros 659 “lotes”. O setor foi construído no local da área rural (onde antes era o “cinturão verde” da cidade e que hoje é o “Parque Córrego das Corujas”).

Depois, sucederam-se as “remoções” da Invasão do Papelão (Expansãozinha da QNP 22), Vila Pelezão, Vila Feliz (SIA e Guará) e Vila Rafael (Curral Comunitário do Setor ‘O’), ocupando assim as demais 04 quadras residenciais nas QNRs 02 a 05.

Segundo os dados oficiais, “disponíveis inclusive na internet”, a população das QNRs ainda hoje é de 2.054 habitantes, sendo que recentemente foi construída uma escola pública no setor.

O Levantamento Geral de Moradores feito pela Associação Comunitária (em dezembro de 1994), pode ser considerado o “primeiro documento da história local”.

O aniversário das QNRs é tradicionalmente “comemorado” pela comunidade no mesmo período do “aniversário de Brasília”, uma vez que o início de sua ocupação data de abril de 1992.

### **Postais & Pioneiros (\*\*)**

Por mais incrível que pareça, é nas QNRs (uma comunidade ainda em construção) que está o “postal verde da cidade”, ou seja, é lá que se encontra o único “parque ecológico local protegido por lei”, que é o pequeno Parque Córrego das Corujas. O qual conta - além do IBAMA e da fiscalização da Administração Regional - com um “defensor da natureza” que mora nas proximidades, chamado por alguns de o “Advogado da Casa Branca”, em referência à sua chácara.

Mais duas pessoas que não podem deixar de ser mencionadas na história da cultura local são os pioneiros da hoje quase “antiga QNR 01”. Uma, é a pioneira e presidenta da ACMR Maria Nilma, que nos anos 90 levou a comunidade a sobressair-se no orçamento participativo com o maior percentual de mobilização popular da cidade, o que rendeu muitas melhorias para a localidade e também o título de “pequena notável”. Outro, é o pioneiríssimo Valtemir Correia de Brito, conhecido na comunidade pelo carinhoso apelido de Té, morador da QNR 01 Conjunto ‘I’ Lote 02, que foi o “primeiro habitante do lugar”.

### **PS**

Nossas cordiais saudações a *Kárita Bethane da ACLAP, Lomanto do RAP DA EDUCAÇÃO, D<sup>a</sup> Aurora da MALA DO LIVRO, Prof<sup>a</sup> Olympia, Breitner Luís, Ivanete Feitozinha e a Bené do SAE (in memorian), dentre tantas outras “personalidades setoriais”* que escrevem a História da Cultura Local.

## ✓ Destaque *Filandense*

Já publicada no seu livro anterior *As Três Cidades*, o Poeta Emanuel fez questão de relançar esta crônica pelos laços históricos que essa tal “lenda” estabelece entre as origens de Taguatinga (SHIS Norte) e Ceilândia (Guariroba):

### ***Doutoras Corujas***

(UM GRUPO DE CORUJAS ESTÁ SENDO PREPARADO NO ZÔO  
PARA COMER RATOS E COMBATER A “HANTAVIROSE”)

Elas batem asas, revelam garras potentes e têm como alimento preferido o hospedeiro da hantavirose, o roedor silvestre. O principal item do cardápio das corujas-de-igreja fará com que pelo terceiro ano consecutivo essas aves ajudem no combate à doença no Distrito Federal e Entorno. Oito delas estão em fase de criação no Jardim Zoológico de Brasília e serão soltas pelo cerrado depois que estiverem prontas para se virarem sozinhas na natureza.

A iniciativa, também do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), já devolveu ao hábitat 14 aves entre corujas, gaviões e carcarás. São animais que comem o rato *Bolomys lasiurus* – hospedeiro do hantavírus – e recebem treinamento para aprimorar a caça. Todos começam a se reproduzir a partir de junho, período em que crescem as reclamações de moradores incomodados com o barulho e os ninhos montados nos telhados das casas.

As corujas-de-igreja têm hábito noturno. Cerca de 80% da dieta da espécie é de pequenos roedores. Mas também comem gambás, morcegos e insetos. O processo digestivo delas é tão poderoso que mata parasitas como o hantavírus. “As aves de rapina nascem com o instinto caçador desenvolvido, produzem gritos estridentes e contínuos e abrem as asas para parecerem maiores e, assim, tentar assustar o inimigo”, explica a especialista.

Desde o início da campanha de combate à hantavirose em maio, a Secretaria de Saúde confirmou quatro casos no Distrito Federal. Apenas um caso continua em investigação sobre o provável local da infecção. O paciente mora em rural de São Sebastião.

A diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do DF, Disney Antezana, lista três fatores para a queda nos índices. “Estamos no terceiro ano de transmissão e cada vez há menos casos. Devemos isso à capacitação de profissionais, à criação de uma comissão interssetorial e ao maior conhecimento da população”, explicou. A comissão - formada por representantes das secretarias de Saúde e Educação, Comparques e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER) - iniciou o reforço das ações de combate à doença há dois meses.

*Correio, 24 julho 2004.*

✓ Setor *METRO*politano

## **TAILÂNDIA**

### ***A Via Entrebairros de Ceilândia & Taguatinga***

*Ceiland...lândia dos filhos das aves de arribação*

*Que construíram Brasília, o orgulho deste torrão*

*Abre as portas Taguatinga!, lá vem mais um, meu irmão!*

(**POETA MURALHA**, em 1971)

### **Abertura**

Na verdade, esse lúdico “setor literário-geográfico” sempre esteve ali, mas nunca existirá.

Desde a origem de Taguatinga (que também surgiu de uma remoção – a chamada Vila Sarah Kubitschek - para esses lados Oeste de Brasília, em 1958); e depois, quando removeram a própria Ceilândia nos caminhões (paus-de-arara) do Serviço Social lá das “vilas operárias candangas” para essas terras “d’além QNL”, formou-se um mesmo prolongamento habitacional, que vai (ou vem?) pelos setores QNM, N, O... afora!

Mas eis que veio a “separação administrativa”, e o que era de Taguatinga (a Ceilândia) passou para a nova RA IX; e o que era de Ceilândia (a M Norte, expansão das QNM), passou para a velha Taguatinga...no papel! Isto porque, aquilo que o povo junta (ou “ajumenta”, como diria o memorável Sombra Leão do Norte), nenhuma “divisão política é capaz de “apartheidiar”! Haja vista o “oficioso” PDL (Plano Diretor Local) aprovado em 1997 – que delimitou um mesmo Centro Administrativo para as três cidades de Ceilândia, Samambaia e Taguatinga, e que agora começa a se concretizar com a conclusão (ufa!) do Metrô.

Para melhor explicar (e até ilustrar) a existência dessa “faixa residencial comum” a Taguatinga e Ceilândia, veja só o caminho que NÓS, autores deste livro comunitário, tivemos que “trilhar” na produção do mesmo: todos os sábados de manhã, ou o Poeta Emanuel saía a pé de sua casa no Setor ‘L’ até a estação Centro METROpolitano, pegava “o trem minhocoço” (de graça!), descia na estação Ceilândia Sul, e assim chegava (a pé!) na Casa da Memória Viva do Historiador Jevan; ou então, quando não nessa ordem, ocorria exatamente o sentido inverso. E olha que “no meio (profundo!) desse caminho” ainda tem “a lenda proibida das erosões”...



Enquanto isso tudo ía se desenrolando & rolando, o finado “Poeta Pezão da Ceí” (que não ’tava nem aqui!) vivia organizando FACULTA’s pelo Rolla-Pedra do Fernandez (...e hoje, “descansa em paz”, justamente no Cemitério São Francisco da Via Hélio Prates). Ao mesmo passo que, do outro lado da cidade, o “Poeta Muralha da Mamãe Taguá” passou sua vida toda lecionando pelos complexos escolares de Ceilândia, aonde hoje seus libelos literários se encontram catalogados numa biblioteca temática (BiblioCeí) que leva o seu nome para a “imortalidade acadêmica”.

Que sejam todos bem-vindos à Tailândia, esse insólito “setor geográfico-literário” que nunca existirá, mas sempre esteve ali (como atesta o nosso Sítio Arqueológico!).

### **Histórico (\*)**

As comunidades que se interligam histórica e geograficamente nos entrebairros de Ceilândia & Taguatinga, formam os chamados setores residenciais da QNJ, QNL (e Nova ‘L’), ‘M’ Norte (e Nova ‘M’), que surgiram dentro do contexto das cidades-satélites criadas em torno do Plano Piloto para abrigar as classes sociais menos favorecidas de Brasília, ao longo dos anos 60 e 70.

### **Postais & Pioneiros (\*\*)**

Afora o outrora clube Primão (que existia onde hoje é a Nova ‘M’), vale lembrar do Estádio Serejão (no Centro METROpolitano) e, porque não, do “nosso” cemitério São Francisco, ao largo da via Hélio Prates.

Podemos citar como referenciais culturais locais - além do Poeta Emanuel (um dos co-autores deste livro e também do “Hino Oficial de Ceilândia”, impresso na contra-capla) e do Poeta Muralha (a quem dedicamos honrosamente este capítulo) – destacamos o Forró Paraibola (sempre presente na “feira livre da QNJ” mais conhecida como a Finelândia), o Mestre Gilvan (com a sua Ladainha da Capoeira, na Nova ‘L’), a D<sup>a</sup> Zenaide do Café, na ‘M’ Norte (presente nos livros didáticos com o presidente JK), assim como a Prof<sup>a</sup> Holanda & suas paródias e o “neo-emense” Carlos Sampaio, do CIAPIB.

### **PS**

Nossas cordiais saudações a *Arlete Sílvia da ACLAP*, *Lurdes Siqueira*, *Vera Lúcia (Milênia)*, *Prof<sup>a</sup> Verônica ‘CeilArtes’ Oliveira*, *João Monlevade e Ieda*, *Teuë e Pirakumã da UVINB*, *Manoel Cordeiro*, *Wilson Wander* e *Mário Eugênio (in memorian)*, dentre tantas outras “personalidades setoriais” que em Taguatinga e/ou Ceilândia escrevem a História da Cultura Local.

## ✓ Destaque *Tailandense*

Mesmo já anteriormente publicada no livro “Três Cidades”, fizemos questão de relançar esta crônica devido os “laços comunitários” que essa tal “lenda” estabelece de comum entre uma comunidade de Taguatinga (a SHIS Norte) e outra de Ceilândia (a Guariroba):

### *A Lenda ‘Proibida’ das Erosões* (A ORIGEM NÃO OFICIAL DE CEILÂNDIA)

Na década de 60 havia um projeto de se construir uma base aérea ao norte de Taguatinga. O local, onde hoje é Ceilândia, é plano e de uma boa altitude, ideal para aterrissagem e decolagem de aviões supersônicos.

O governo na época fundou até o Setor QNJ, em Taguatinga, que seria um lugar estratégico, não apenas uma cidade satélite. Mas de repente houve uma mudança de planos e a base aérea foi construída em Anápolis/GO.

Isto aconteceu, porque os engenheiros da Aeronáutica e alguns técnicos norte-americanos, após terem estudado o terreno, concluíram que aquela região era sujeita a erosões. A base aérea tinha que ser construída sobre um terreno sólido, sem risco de erosão.

Assim, por motivo de segurança, a base aérea foi construída em Anápolis. Logo em seguida foram adquiridos alguns possantes aviões Mirage para nossa força aérea, bem no início da década de 70. E o local onde seria a base aérea do Distrito Federal foi loteado e doado aos pioneiros de Brasília: assim nasceu Ceilândia!

Esta é uma história pitoresca baseada em um fato real, porque na época da fundação de Ceilândia ninguém podia falar sobre isso, sob o risco de ser detido ou exilado. Mas hoje, após tantos anos e sob um regime democrático, esta “lenda sobre a origem de Ceilândia” pode ser livremente discutida entre estudantes e trabalhadores.

*Jornal O Grande, março de 2002.*

## Aos Pioneiros da Ceilândia

Caros Construtores,

“Ninguém faz História sozinho”, foi o que uma certa vez nos ensinou o mestre “conterrâneo velho de guerra” Vladimir Carvalho – considerado e decantado pelo nosso Poeta Pezão da Ceilândia como “o maior cineasta da América Latina”. Já da mestra freireana candanga Maria Luiza Angelim nos veio um “puxão-de-orelha” para a reflexão acerca do espírito crítico que a expressão histórica memória viva encerra, podendo assim nos ajudar na melhor compreensão da nossa prática educativa voltada ao “resgate do passado comprometido com a transformação do presente tempo & mundo em que vivemos”.

Foi com estes “ensinamentos dos mais bem vividos” que, ao entrar pela primeira vez numa sala-de-aula (quando ainda fazia estágio para o magistério na EC 46 do ‘P’ Sul em 1993), já estreava lançando um trabalho de “história oral”, que era o questionário-comunitário da SPPCeí (Sociedade dos Pesquisadores & Pioneiros da Ceilândia). Esta tal “sociedade”, na realidade, era uma “estratégia metodológica” para fazer com os “pequenos” (pesquisadores) trouxessem seus “avós” (pioneiros) para nos contar histórias locais. A partir daí foi que podemos desenvolver por lecionamos “projetos transversais ao conteúdo programático”, onde os mais conhecidos foram o “Não Jogue a História do ‘P’ no Lixo”, o “Arquivo Público Comunitário” e o “Reminiscências Candangas”.

E foi assim que, mais aprendendo do que ensinando sobre nossa memória, conquistamos o reconhecimento que recebemos hoje.

É por isso que fazemos questão de creditar aos “incansáveis candangos” tudo o que conquistamos (não só em termos pessoais e profissionais, mas principalmente em termos de cidadania e auto-estima para as nossas gerações futuras).

A todos os pioneiros (nossos verdadeiros historiadores), mais do que “palavras de agradecimento”, devemos eterna reverência e reconhecimento. A “história coletiva candanga” (iniciada em 02 de outubro de 1956 quando aqui chegou JK acompanhado de mais 28 pessoas; e que, em 21 de abril de 1960 - ao final da “obra capital” – já somavam 62 mil brasilienses), foi escrita pelo sangue e suor desses candangos incansáveis.

O problema foi que muito se agradeceu e pouco se reconheceu. E aqueles construtores que incansalmente ergueram a nova capital em tempo recorde de 3 anos e 10 meses, nada mais receberam que não o esquecimento.

Que nossas palavras lhes sirvam como uma singela, porém sincera “reparação histórica”.

E reparem vocês que usamos sempre a expressão da Ceilândia (...inigualável!); e notem também que tal “discordância” gramatical, antes de ser um “atentado à língua culta” (com ou sem “licença poética”), é mais uma tentativa de enfatizar a grandiloquência desse lugar para onde vieram e ainda hoje estão os mestres de uma obra chamada História Candanga.

*A vocês, construtores de monumentos & memórias, todo louvor & vanglória!*

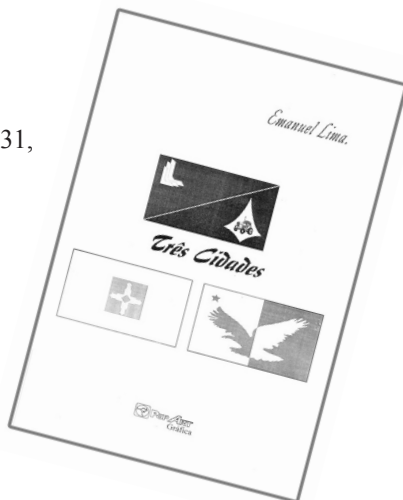
*Manoel Jevan*

Historiador

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### ✓ **EMANUEL LIMA**

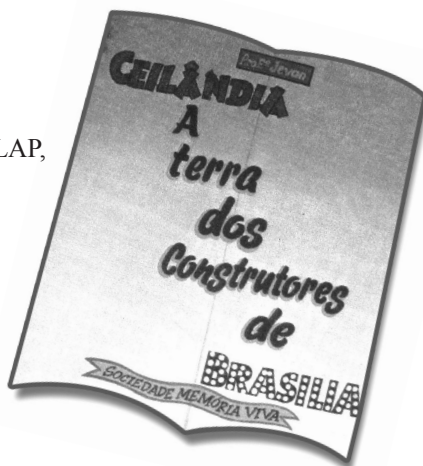
Professor de Atividades na EC 18 da Ceil.Sul  
É presidente da Liga dos Poetas Brasileiros  
e membro da Academia Taguatinguense  
de Letras/ATL, titular da cadeira acadêmica nº 31,  
cujo patrono é **Darci Ribeiro**.



QNL 06 Bloco 'B' Aptº 322 Setor METROPolitano Taguatinga/Ceilândia-DF CEP: 72.155-612

### ✓ **MANOEL JEVAN**

Professor de História no CEF 21 do P Norte  
É pesquisador da memória candanga em  
Ceilândia e membro da Academia  
Ceilandense de Letras e Artes Populares/ACLAP,  
titular da cadeira acadêmica nº 07,  
cujo patrono é o **Poeta Muralha**.



QNN 38 Conjunto 'D' Lote 14 Setor 'N' Sul Ceilândia-DF sociedade memoriaviva@bol.com.br

### ✓ **FONTES**

(\*) GEPLAN Administração Regional de Ceilândia – 2003

(\*\*) MUSEU DA MEMÓRIA VIVA de Ceilândia/SPPCeI

✓ Srs. Leitores,

## CARTA-RESPOSTA

*Utilizem o verso desta "última-página "  
para escrever suas impressões  
sobre **A CEILÂNDIA HOJE**  
e nos envie uma carta ou mensagem.*

PS.: Saudações!





# HINO OFICIAL DE CEILÂNDIA

Letra: **Emanuel Lima**

Música: **Ananias Araújo**

Cidade construída com energia  
Sobre um terreno cheio de erosão  
É uma prova de grande valentia  
De sua varonil e justa população

*Ceilândia! Oh! Ceilândia!  
Por ti sempre cantaremos!  
Ceilândia! Oh! Ceilândia!  
A teu lado sempre estaremos!*

Teu comércio e tua indústria  
São conhecidos no mundo inteiro  
Todo o povo alegre desfruta  
Este rincão todo brasileiro

*Ceilândia! Oh! Ceilândia!  
Por ti sempre cantaremos!  
Ceilândia! Oh! Ceilândia!  
A teu lado sempre estaremos!*

A beleza de tuas mulheres  
A coragem de teus homens  
Atraem de todos os lugares  
Muitos imigrantes de renome

*Ceilândia! Oh! Ceilândia!  
Por ti sempre cantaremos!  
Ceilândia! Oh! Ceilândia!  
A teu lado sempre estaremos!*